• ANAIS •

CIAPS 2019

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SUMÁRIO

1. A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE OS CASOS DE CHIKUNGUNYA
2. A AÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)
3. A CAPOTERAPIA COMO ATIVIDADE FÍSICA NO HIPERDIA SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
4. A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO NO ESTADO DO MARANHÃO.
5. A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ENFERMAGEM – UMA PROBLEMÁTICA ATUAL
6. A EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ACONSELHAMENTO PRÉ TESTAGEM RÁPIDA DE IST'S
7. A FRAGMENTAÇÃO DO CUIDADO EM SERVIÇO ESPECIALIZADO NA SAÚDE DA MULHER EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA-PE
8. A HANSENÍASE NA RODA DE DIÁLOGO
9. A IMPORTANCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO A MULHERES COM FIBROMIALGIA
10. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA.
11. A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
12. A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SOB A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NA GESTAÇÃO
13. A INFORMAÇÃO FRENTE AO COMBATE DO HPV E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO
14. A LUDICIDADE COMO EXTRATÉGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
15. A NARRATIVA DIGITAL DE ALUNOS DE MEDICINA SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
16. A PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
17. A PRÁTICA DO GRUPO DE GESTANTES NA EFETIVAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO
18. A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PERANTE A ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
19. A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PERANTE A ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
20. A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO TERAPÊUTICO NO MUNICÍPIO DE PAU D'ARCO DO PIAUÍ
21. A REGIONALIZAÇÃO PARA A SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
22. A SAÚDE DA MULHER PORTADORA DE TRANSTORNO MENTAL: O PLANEJAMENTO FAMILIAR, SOB A PERSPECTIVA DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS I.

23. A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

24. A VISITA DOMICILIAR NA INCLUSÃO DA FAMÍLIA COMO OBJETO DE ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

25. ABORDAGEM SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO E CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

26. ACADÊMICOS INTERNACIONAIS: HÁBITOS ALIMENTARES E DE HIGIENE ORAL ANTES E APÓS A CHEGADA AO BRASIL

27. AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TESTE RÁPIDO EM UM CENTRO SAÚDE ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

28. ACEITAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SUS REFERENTE A TECNOLOGIA PEP PARA PREVENÇÃO DO VÍRUS HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

29. ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE – UMA ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS DE ACESSO AO DATASUS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

30. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FATOR PROTETIVO PARA SAÚDE MENTAL DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

31. AÇÕES DE PROMOÇÃO AO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

32. AÇÕES EDUCATIVAS DIRECIONADAS À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

33. AÇÕES EDUCATIVAS PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

34. ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DAS PUÉRPERAS NA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

35. ADEQUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL POR COMPONENTES DAS AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE

36. ALCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

37. ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MISTO EM MENORES DE QUATRO MESES EM FLORIANO-PIAUÍ

38. ANÁLISE DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO NO CICLO GRAVÍDICO- PUERPERAL DE MULHERES ASSISTIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO PIAUÍ

39. ANALISE DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2007 A 2013

40. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO HIV EM MULHERES IDOSAS PIAUIENSES

41. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO HIV EM MULHERES IDOSAS PIAUIENSES

42. ANÁLISE ESPACIAL DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV EM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SUDOESTE MARANHENSE

43. ANÁLISE ORGANO-FUNCIONAL DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

44. ANÁLISE SITUACIONAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NOS ANOS DE 2007 A 2017 NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL.

45. APOIO MATRICIAL EM PRÉ-NATAL EM MUNICÍPIO COM ALTA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL: VIVENCIA DE GESTÃO DE SAÚDE

46. AS VIVÊNCIAS DA MULHER CUIDADORA DE IDOSOS DEPENDENTES NO DOMICÍLIO

47. ASSISTÊNCIA A PESSOAS VIVENDO COM HIV: IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E RESPEITO AO SIGILO / ASSISTANCE TO PEOPLE LIVING WITH HIV: IMPORTANCE OF RECEPTION AND RESPECT TO SECRECY

48. ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

49. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

50. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ENTREGA DE RESULTADOS ALTERADOS EM TRIAGEM NEONATAL À PUÉRPERA

51. ASSOCIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA A PORTADORES DE HANSENÍASE COM A PERSISTÊNCIA DE SEUS ÍNDICES DE MORTALIDADE NO ESTADO DO MARANHÃO

52. ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NO PRÉ-NATAL: ANÁLISE DOS INDICADORES NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO, BAHIA

53. ATENÇÃO AOS CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS FRAGILIZADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

54. ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MARANHÃO

55. ATENÇÃO PRIMÁRIA E AÇÃO VOLTADA PARA O AUTO CUIDADO DE GESTANTE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE.

56. ATIVIDADE EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS – PI SOBRE A PREVENÇÃO DO CANCÊR DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

57. ATIVIDADES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

58. ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

59. AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE DA DISCIPLINA DE ATENÇÃO BÁSICA SEGUNDO ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

60. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE NA CAPITAL DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

61. AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM TUBERCULOSE GANGLIONAR E VERTEBRAL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

62. AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO APOIADO ENTRE HIPERTENSOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

63. AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO COM OS PÉS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

64. AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UMA CLÍNICA NEFROLÓGICA NO MUNICÍPIO DE PICOS – PI

65. AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UMA CLÍNICA NEFROLÓGICA NO MUNICÍPIO DE PICOS – PI

66. AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS MESES DA IMPLANTAÇÃO DO APOIO MATRICIAL EM PRÉ-NATAL EM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA

67. AVALIAÇÃO SOBRE ATENÇÃO AO USUÁRIO EM UNIDADES COM EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DO 1º CENTRO REGIONAL DE SAÚDE DO PARÁ SEGUNDO DADOS DO PMAQ / ASSESSMENT ON USER ATTENTION IN UNITS WITH ORAL HEALTH TEAMS OF THE 1ST REGIONAL HEALTH CENTER OF PARÁ ACCORDING TO PMAQ DATA

68. BIOLOGIA E MANEJO INTEGRADO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI: CAPACITAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE E ENDEMIAS DE PEDRO II

69. BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

70. CAMINHOS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SEUS PRINCIPAIS FATORES DE RISCOS MODIFICÁVEIS.;

71. CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS HIPERTENSOS ASSITIDOS EM UMA INIDADE BÁSICA DE SAÚDE

72. CARACTERÍSTICAS DO CUIDADO PRÉ- NATAL RECEBIDO E REFERIDO POR USUÁRIAS DAS UNIDADES DE SAÚDE NO PIAUÍ

73. CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOCULTURAIS DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO EM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO PIAUÍ;

74. CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PIAUÍ.

75. CARACTERIZAÇÃO DA SÍFILIS ADQUIRIDA DIAGNOSTICADA A PARTIR DA TECNOLOGIA TESTE RÁPIDO NO CTA EM TERESINA NO PERÍODO DE 2018;

76. CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES CADASTRADAS NO SISPRENATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEDE II DO MUNICÍPIO DE CURIMATÁ – PI

77. CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES CADASTRADAS NO SISPRENATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEDE II DO MUNICÍPIO DE CURIMATÁ – PI

78. CARACTERIZAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DE MULHERES EM TRABALHO DE PARTO E PARTO

79. CARACTERIZAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DE MULHERES EM TRABALHO DE PARTO E PARTO

80. CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÕES DE IDOSAS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA CAPITAL NORDESTINA

81. COBERTURA DE VACINAÇÃO DO HPV NAS CIDADES DO PIAUÍ COMPARADO AO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2014 A 2018

82. COMPREENSÃO DAS MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

83. COMPREENSÃO E ACESSO DAS MULHERES RESIDENTES NA ÁREA RURAL DE MUNICÍPIO DE ESTADO DO PIAUÍÍ AO EXAME CITOPATOLÓGICO

84. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO DE REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE EM MUNICÍPIO DO CENTRO-SUL DO PIAUÍ

85. CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

86. CONHECIMENTO DO CUIDADOR FAMILIAR SOBRE OS PRINCIPAIS CUIDADOS NO DOMICILIO PÓS TRANSPLANTE RENAL

87. CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

88. CONSTRUÇÃO COLETIVA DE FLUXOGRAMA DE PRÉ-NATAL EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE.

89. CONSTRUÇÃO DE ALBÚM SERIADO PARA EDUCAÇÃO NO PRÉ-NATAL

90. CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DAS CARTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

91. CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA LEVE-DURA PARA MULHERES: VENCENDO OS DESAFIOS DO CLIMATÉRIO

92. CONSTRUÇÃO DO PLANO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

93. CONSTRUÇÃO DO PLANO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

94. CONTEINER SAÚDE 2018: RELATO DE EXPERIENCIA

95. CONTRACEPÇÃO DIRECIONADA ÀS PUÉRPERAS EM UMA CAPITAL DO NORDESTE;

96. CONTRIBUIÇÃO DO NASF NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DO PMAQ-AB – COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ

97. CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE Á LUZ DE VIVÊNCIAS COTIDIANAS DE MÃES DE AUTISTAS

98. CONTRIBUINDO PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DAS NAÇÕES UNIDAS: UMA EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

99. CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS À UMA PACIENTE COM HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

100. DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM FORTALEZA

101. DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO

102. DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES NO INTERIOR PIAUIENSE;

103. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE CUIDADO PRIMÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

104. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM UMA GESTANTE COM DOENÇA CRÔNICA EM HEMODIALISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

105. DIAGNÓSTICO DE TRATAMENTO DA SÍFILIS NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

106. DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM MULHERES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

107. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DRA. ONÉSIMA NASCIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

108. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE ÁREA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES

109. DUPLICIDADE DE REGISTROS DE PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

110. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TECNOLOGIA LEVE-DURA NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

111. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA

112. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA TECNOLOGIA LEVE NO EXAME DE PREVENÇÃO GINECOLÓGICO

113. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PSORÍASE: CONHECENDO O PROBLEMA E VENCENDO O PRECONCEITO

114. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE IST'S PARA PROFISSIONAIS DO SEXO DE PICOS-PI: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.

115. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

116. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS PARA O EMPODERAMENTO DA GESTANTE

117. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

118. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

119. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

120. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM UM GRUPO DE MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ

121. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ INDESEJÁVEL EM ADOLESCENTES

122. EFETIVIDADE DA AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR EM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

123. ENVELHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRAIA ACESSÍVEL JUNTO AOS MORADORES DO HOSPITAL COLÔNIA DO CARPINA EM PARNAÍBA – PI.

124. ESTADO NUTRICIONAL E DE SAÚDE DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES, EM VIÇOSA, MINAS GERAIS

125. ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM CIDADE DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

126. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE ENFERMAGEM NA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

127. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

128. ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS EFETIVAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

129. ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

130. ESTRATEGIAS TECNOLOGICAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE ERISIPELA.

131. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA REDUÇÃO DA TENSÃO NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

132. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SITUAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS E MANIPULADORAS DE ALIMENTOS EM UMA CRECHE DE CODÓ – MA

133. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SITUAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS E MANIPULADORAS DE ALIMENTOS EM UMA CRECHE DE CODÓ – MA

134. ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ

135. EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO POR HOMENS INSTITUCIONALIZADOS: CUIDADOS NA SAÚDE PÚBLICA

136. FACEBOOK COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE PARA UMA COMUNIDADE SOCIALMENTE VULNERÁVEL

137. FORTALECIMENTO DAS COMISSÕES INTEREGESTORAS REGIONAL COMO ESPAÇO DE GOVERNANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

138. GEORREFERENCIAMENTO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

139. GESTAÇÃO, DIREITOS DO ACOMPANHANTE E SENTIMENTOS: RELATO DA EXPERIENCIA

140. GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO PIAUIENSE: RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PMAQ-AB

141. GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO PIAUIENSE: RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PMAQ-AB

142. GESTAR NO QUILOMBO AOS CUIDADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIENCIA

143. GRAVIDEZ DECORRENTE DE VIOLÊNCIA SEXUAL: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

144. GRUPO BOA SAÚDE: JOGO EDUCATIVO SOBRE A SAÚDE DA MULHER

145. GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAUDE PARA GESTANTES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO DA MULHER – RELATO DE EXPERIÊNCIA

146. GRUPO OPERATIVO COM MULHERES DO NASF-AB: UMA FERRAMENTA TERAPÊUTICA-PEDAGÓGICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

147. HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

148. HANSENÍASE: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

149. HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: O OLHAR DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

150. IMPACTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

151. IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HANSENÍASE E FATORES ASSOCIADOS

152. IMPACTOS POSITIVOS DA DISPENSAÇÃO ORIENTADA SOBRE ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

153. IMPLANTAR A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

154. IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLITICA INFORMADA POR EVIDÊNCIAS NA CIDADE DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

155. IMPORTÂNCIA DO ESQUEMA CORPORAL NA INTERFACE SAÚDE, ENSINO E APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

156. INCIDÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ

157. INDICADORES DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MARANHÃO

158. INDICADORES DE RISCO PARA MORBIMORTALIDADE EM HOMENS NUMA MICROÁREA EM VITÓRIA – PE

159. INFLUÊNCIA DA ARTE GESTACIONAL NO AUMENTO DA VINCULAÇÃO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

160. INFLUÊNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL PRÉ-NATAL SOBRE O GANHO DE PESO EM GESTANTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

161. INGESTÃO DIETÉTICA DE FERRO E SUA RELAÇÃO COM ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES OBESAS;

162. INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE: CRIAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA COLETA DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS.

163. INSERÇÃO DO MÉTODO BAMBU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SITUADA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

164. INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES, PIAUÍ, 2018

165. INTERNAÇÕES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO PÚBLICO ADOLESCENTE (15 A 19 ANOS): ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA DE 2008 A 2018.

166. INTERVEÇÃO COM TECNOLOGIAS LEVE DURA PARA CUIDADORES DE IDOSOS : RELATO DE EXPERIÊNCIA

167. INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

168. INTERVENÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

169. INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA;

170. JOGO EDUCACIONAL SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADOS DOMICILIARES AO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

171. LIMITES E DESAFIOS NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

172. LUDICIDADE COMO FERRAMENTA TECNOLOGICA LEVE PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE CRIANÇAS

173. MEDIDAS NÃO FARMACOLOGICAS PARA AUXÍLIO E ALIVÍO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

174. MELHORIA DA ADESÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF

175. MÉTODO BAMBU: APLICAÇÃO EM FAMÍLIA DE CRIANÇA PORTADORA DA DOENÇA DE BLOUNT

176. MÉTODO BAMBU: APLICAÇÃO EM FAMÍLIA DE CRIANÇA PORTADORA DE MICROCEFALIA

177. MÉTODO BAMBU: APLICAÇÃO EM FAMÍLIA DE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO II

178. MONITORAMENTO DE POPULAÇÕES DE AEDES AEGYPTI NO BAIRRO CENTRO DO MUNICÍPIO DE ITAPECURU-MIRIM, MA

179. MONITORAMENTO TELEFÔNICO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COM OS PÉS EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: RELATO EXPERIÊNCIA

180. MORTALIDADE MATERNA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO PIAUÍ;

181. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO

182. MOSTRA DO ACS/ACE DE BARBACENA – FORTALECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA E AS PICS

183. MOTIVOS PELOS QUAIS PACIENTES BUSCAM ATENDIMENTO NO PRONTO SOCORRO AO INVÉS DA ATENÇÃO BÁSICA

184. MULHERES DE MENTE E PEITO ABERTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

185. MULHERES IDOSAS E SEXUALIDADE: A NECESSIDADE DE FALAR SOBRE SEXO, AMOR E CARINHO.

186. MULHERES IDOSAS E SEXUALIDADE: A NECESSIDADE DE FALAR SOBRE SEXO, AMOR E CARINHO.

187. MUSEU DA ANATOMIA HUMANA: UM OLHAR PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

188. O CENÁRIO DO OUTUBRO ROSA COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

189. O CONHECIMENTO E A ESPIRITUALIDADE DA MULHER FRENTE AO CÂNCER DE MAMA

190. O CUIDADO INTEGRAL COM A GESTANTE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

191. O ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DE CUIDADOS, SAÚDE E BEM-ESTAR ÀS GESTANTES ATENDIDAS NO ACOLHIMENTO&CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

192. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER

193. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER

194. O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA: VISÃO INTEGRADA NA ATENÇÃO DOMICILIAR

195. O PERFIL DAS MULHERES VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA: ANÁLISES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

196. O PROJETO "SEMANA PRESENTE" COM ENFOQUE EM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

197. O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA DE BUSCA PARA A EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR

198. O SUPORTE DA REDE ASSISTENCIAL AS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA

199. O USO DE APLICATIVO HAND-TALK A UMA GESTANTE PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

200. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO NO ENSINO À SAÚDE DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

201. O USO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO TECNOLOGIA DE ENSINO EM GESTÃO E GERENCIAMENTO DA SAÚDE À GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

202. O USO DO PLANO DE AÇÃO 5W2H COMO FERRAMENTA ADMINISTRATIVA DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR

203. O USO DOS TABLETS NO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

204. OBESIDADE E INOVAÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

205. ÓBITOS MATERNOS POR ECLÂMPSIA OCORRIDOS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2000 A 2016: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

206. OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO E NASCIMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

207. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O QUE FAZER PARA SE PREVENIR

208. OS DESAFIOS DA REDE DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

209. OS DESAFIOS DA REDE DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

210. OS IMPASSES DA VIOLÊNCIA VIVENCIADA POR IMIGRANTES BRASILEIRAS EM PORTUGAL

211. OUTUBRO ROSA E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

212. OUTUBRO ROSA: OPORTUNIZANDO PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

213. PAPANICOLAU:SINÔNIMO DE TRANSFORMAÇÃO DO CUIDADO.

214. PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE FLORIANO-PI.

215. PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

216. PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM FORTALEZA-CE

217. PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS FRAGILIZADOS

218. PERFIL CLÍNICO DE DIABÉTICOS TIPO 2: INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

219. PERFIL CLÍNICO DE DIABÉTICOS TIPO 2: INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

220. PERFIL CLÍNICO E RISCO DE COMORBIDADE EM FUNCIONÁRIOS DE UM SUPERMERCADO DE TERESINA (PI)

221. PERFIL CLÍNICO E SOCIAL: HOMENS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO SUDESTE DO PARÁ

222. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER REGISTRADOS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2012 A 2016

223. PERFIL DAS GESTANTES E CONTEÚDO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE OS SINAIS DE TRABALHO DE PARTO RECEBIDAS NO PRÉ-NATAL;

224. PERFIL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDAS PELO CONSULTÓRIO NA RUA NA CIDADE DE TERESINA-PI.;

225. PERFIL DE ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS COM DIABETES MELLITUS NO PIAUÍ

226. PERFIL DE MULHERES APTAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE BARRAS, PIAUÍ, BRASIL.

227. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, SEXO E FORMA CLÍNICA NA MACRORREGIÃO DE TERESINA-PI

228. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS SEGUNDO SEXO, IDADE E FORMAS CLÍNICAS NO BRASIL

229. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS SEGUNDO SEXO, IDADE E FORMAS CLÍNICAS NO BRASIL;

230. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ

231. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV EM IMPERATRIZ-MA

232. PERSPECTIVAS DO PARTO PREMATURO NA ADOLESCÊNCIA

233. PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONAL: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO EM EQUIPE

234. PET-SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIANTE A READEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE.

235. PKU SAFE: APLICATIVO PARA AUXILIO DE PACIENTES COM FENILCETONÚRIA

236. PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MULHERES ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA;

237. POR ONDE ANDEI: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

238. PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES NO APOIO MATRICIAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

239. PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES NO APOIO MATRICIAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

240. PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE EM MUNÍCIPIO HIPERENDÊMICO DE 2001 A 2017

241. PREVALÊNCIA DE RISCO NUTRICIONAL EM GESTANTES DA REGIÃO DO VALE DO RIO GUARIBAS NO ESTADO DO PIAUÍ

242. PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS EM MUNICÍPIO CEARENSE ENTRE 2011-2016

243. PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E DE MAMA EM MULHERES INDÍGENAS

244. PROBLEMAS DE SAÚDE E COMPORTAMENTO DE RISCO NAS AGRICULTORAS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

245. PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DA TERCEIRA IDADE

246. PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

247. PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO: UM NOVO OLHAR PARA AS CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

248. PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

249. PROGRAMA DE TRIAGEM NEO-NATAL: UMA ANÁLISE DE COBERTURA DO ESTADO DO PAIUÍ

250. PROJETO CIRANDA MATERNA: AÇÕES DE ASSISTÊNCIA AO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO ÂMBITO DA ATENÇÂO BÁSICA

251. PROJETO DE INTERVEÇÃO PARA AMPLIAR A ADESÃO DOS TABAGISTAS AO PROGRAMA NACIONAL DO CONTROLE DO TABAGISMO

252. PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

253. PROJETO DE INTERVENÇÃO: OBESIDADE EM ADULTOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BARRAS-PI

254. PROJETO MAMA CAJUÍNA: RELATO DE CASO

255. PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE PÉ DIABÉTICO PUBLICADO NA PLATAFORMA YOUTUBE.

256. PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

257. PROMOÇÃO DE SAÚDE E GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

258. PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

259. PROTOCOLO DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE UMA TECNOLOGIA LEVE-DURA

260. QUARENTA POR MIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

261. REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM SÃO LUÍS-MA: ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS E EFETIVAS

262. REGIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: ANÁLISE DA DEMANDA DE CONSULTAS DA REGULAÇÃO EM SAÚDE DO MUNÍCIPIO DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL.

263. REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE PELO PROJETO ASSISTENCIAL DO SERTÃO AMIGOS DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

264. REGIONALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE ACERCA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

265. REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: UMA PARCERIA DA RAPS, ATENÇÃO BÁSICA E A REDE ESCOLAR DE ENSINO DE TERESINA – PI

266. REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE MULHERES ENTRE 10 E 49 ANOS PELO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE ATENÇÃO BÁSICA NAS CAPITAIS DO BRASIL

267. RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE E OS GASTOS MUNICIPAIS COM INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA

268. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICABILIDADE DE UM PROTOCOLO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA

269. RELATO DE EXPERIENCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA (ESF) DO MUNICIPIO DE PICOS-PI

270. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA DOMICILIAR: CASO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA E O SUPORTE PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

271. RELATO DE EXPERIENCIA: A ATENÇÃO PRIMÁRIA E A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

272. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS ÀS DEMANDAS DA REGIONALIZAÇÃO, A EXEMPLO DO CER IV

273. RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA PARA ATENDIMENTO À CONSULTA DO IDOSO

274. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES E CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, EM FORTALEZA, CEARÁ.

275. RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODA DE CONVERSA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PERIFERIA DE UM GRANDE CENTRO URBANO, EM FORTALEZA, CEARÁ.

276. RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VISITA AO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO.

277. REORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA REGIÃO DO VALE DO RIO GUARIBAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

278. RODA DE CONVERSA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MÃES SOBRE HIGIENIZAÇÃO INFANTIL

279. RODA DE CONVERSA VIVENCIADA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

280. RODA DE GESTANTE: UMA FERRAMENTA PARA PREPARAÇÃO DE GESTANTES NA INTRODUÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

281. SAÚDE DO HOMEM E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM POR MEIO DA INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

282. SAÚDE DO MOTOTAXISTA: EXPOSIÇÃO SOLAR EXCESSIVA NA REGIÃO DE PINHEIRO-MA

283. SEMANA NACIONAL DO SONO: OFICINA DE HIGIENE DO SONO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

284. SENTIDOS ATRIBUÍDOS À VIOLÊNCIA SEXUAL E SUA ABORDAGEM POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

285. SENTIMENTOS DE MULHERES QUE TERÃO FILHOS COM MICROCEFALIA

286. SENTIMENTOS DO CUIDADOR FAMILIAR VIVENCIADO NO PROCESSO DO TRANSPLANTE RENAL

287. SENTIMENTOS E ENFRENTAMENTOS DIANTE PARTO PREMATURO NA ADOLESCÊNCIA

288. SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA: OS AVANÇOS DE UMA PROPOSTA INOVADORA NA QUALIDADE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

289. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DA ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLOGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

290. SOBRE VULNERABILIDADES E POLÍTICAS DE SAÚDE LGBT+: COMPREENSÕES HERMENÊUTICAS DAS MULHERES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

291. TECNOLOGIA LEVE PARA PREVENÇÃO E CUIDADO À OSTEOPOROSE E RISCO DE QUEDAS AS PESSOAS IDOSAS NO MUNICIPIO DE FLORIANO-PI

292. TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME FOURNIER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

293. TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME FOURNIER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

294. TECNOLOGIAS LEVES E APRENDIZADOS COM O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM PROCESSO

295. TECNOLOGIAS LEVES E O CUIDADI DE ENFERMAGEM EM PROL DO CONTROLE DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

296. TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

297. TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM MULHERES ATENDIDAS POR UM SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

298. TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESPAÇO DE PARTILHA DE VIVÊNCIAS NUMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

299. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

300. TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES PARA ALÍVIO DA DOR EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE FLORIANO (PI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

301. TERAPIAS COMPRESSIVAS EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS COMPLEXAS: EFICIÊNCIA PARA PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE CICATRIZAÇÃO

302. TITULO

303. TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS E TESTE RÁPIDO NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS CECÍLIA NERI II

304. TRATAMENTO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: ACESSO AOS SERVIÇOS;

305. TRICOMONÍASE NOTIFICADA NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

306. TUBERCULOSE: NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE NO MUNICÍPIO DE PASSIRA – PE

307. UMA ANÁLISE À SAÚDE DAS MULHERES SUBMETIDAS A LONGA JORNADA DE TRABALHO AGRÍCOLA EM ASSENTAMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

308. UMA ANÁLISE À SAÚDE DAS MULHERES SUBMETIDAS A LONGA JORNADA DE TRABALHO AGRÍCOLA EM ASSENTAMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

309. UMA DISCUSSÃO INTERSETORIAL: MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA REDE DE ATENCÃO PRIMÁRIA

310. USO DA DANÇATERAPIA NA PROMOÇÃO DE SÁUDE- RELATO DE EXPERIÊNCIA

311. USO DA TÉCNICA DE BRAINSTORMING NA DISCUSSÃO SOBRE DIABETES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESINA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

312. USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

313. USO DE ESCALAS COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

314. USO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS E CUIDADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

315. USO DE POESIA COMO ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE MÃES ACERCA DA VACINAÇÃO.

316. USO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

317. USO DE TECNOLOGIAS LEVE-DURAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

318. USO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL-20 COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

319. USO DO MÉTODO BAMBU POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

320. UTILIZAÇÃO DA PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA PARA INTERVENÇÕES NO COTIDIANO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

321. UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES E MÃES ACADÊMICAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL INTERNACIONAL NO SERTÃO DO CEARÁ

322. VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

323. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA NO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DA ASSITÊNCIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

324. VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHER: UMA ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS EM RECIFE, PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2010 A 2016.

325. VÍRUS/MICROCEFALIA: UM RELATO SOBRE O ACOMPANHAMENTO NA II GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE-PE.

326. VISITA DOMICILIAR A PACIENTE COM DIABETES DESCOMPENSADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

327. VISITA DOMICILIAR À PUERPERA COMO TECNOLOGIA DE INTERAÇÃO INTERPESSOAL NO CUIDADO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

328. VISITA DOMICILIAR: PRODUZINDO CONHECIMENTO PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL

329. VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

330. VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA RODA DE CONVERSA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

331. VULNERABILIDADES E RISCOS DE ADOECIMENTO DO ADOLESCENTE TRANSGRESSOR DA LEI EM MEDIDA DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA.

332. "UFPE NO MEU QUINTAL" E A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO COLETIVA EM SAÚDE NO SERTÃO DO NORDESTE: O QUE QUEREMOS NESSE ESPAÇO?

333. "DORMIR BEM É ENVELHECER COM SAÚDE" – APLICAÇÃO DA CARTILHA DO SONO PARA ESTUDANTES DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE PICOS – PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

334. 1ª FORMATURA: BEBÊS E MAMÃES DO PROAME RECEBEM CERTIFICADO POR EMPENHO NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS 6 MESES DE CONVIVÊNCIA / 1ST GRADUATION: BABIES AND MOMS OF PROAME RECEIVE CERTIFICATE FOR COMMITMENT TO EXCLUSIVE BREAST-FEEDING IN THE FIRST 6 MONTHS OF COEXISTENCE

ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE – UMA ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS DE ACESSO AO DATASUS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

(JONATHAN WILLAMS DO NASCIMENTO, LAIS EDUARDA DA SILVA DE ARRUDA, LUIS ROBERTO DA SILVA, MARIA GRAZIELE GONÇALVES SILVA, DANIELE GOMES DA SILVA, LÍVIA TEXEIRA DE SOUZA MAIA)

INTRODUÇÃO: o Datasus é uma plataforma que agrega vários sistemas de informações ligados a saúde, nele estão contidos dados de domínio público, que fornecem subsídios para a realização de estudos com dados secundários e/ou consultas. Por meio de dados e tabulações, é possível criar indicadores e identificar problemas de saúde. Para o SUS, esta ferramenta é muito importante, pois auxilia no trabalho de gestores, pesquisadores entre outros, que precisam de dados concretos sobre determinada área, para fazer, por exemplo, um estudo de caso, bem como uma análise situacional. OBJETIVO: analisar as estatísticas de acesso ao Datasus no período de 2014 a 2018. MÉTODO: estudo descritivo, quantitativo realizado a partir dos dados de acesso às informações do sistema, disponíveis na página do referido departamento nos anos de 2014 a 2018. Foram analisados os tipos de informações mais buscadas pelos usuários, bem como a evolução no número de acessos no período do estudo, utilizando medidas de estatística descritiva e de tendência central. RESULTADOS: diante dos anos estudados registrou-se um total de 24.947.844 acessos, uma média de 2.078.987 por mês, mais de 13.670 por dia. Sendo assim, observou-se um crescimento de 89,6% no número de acessos, quando comparados os anos de 2014 e 2018. Além disso, em todo o período, as informações sobre internações hospitalares foram as mais consultadas (30,1%), seguidos dos dados de mortalidade (22,5%) e de nascimentos (9,9%). As informações com menor proporção de acessos foram educação, inquérito, saneamento, perfazendo se somados, pouco mais de 1% das buscas, seguido pelos dados sobre recursos financeiros (1,1%). O crescimento mais expressivo foi observado na busca por dados de atendimentos ambulatoriais, que passou de 0,2% para 9,1% e sobre indicadores de saúde e pactuações, passando de 0,4% para 5,1%. CONCLUSÃO: como foi visto, houve um grande aumento do número de acessos no sistema entre 2014 e 2018. Na comparação entre os anos de 2014 e 2018, de maneira geral, observa- se um aumento no número de consultas às informações, para quase todos os tipos, exceto para os dados sociodemográficos, de atenção básica e de recursos financeiros. Visto isso, é possível verificar que a população ainda se encontra leiga, no que diz respeito a empregabilidade do dinheiro da mesma nos recursos administrativos da saúde. Portanto, acessar o Datasus, é importante para ter acesso a informações importantes sobre saúde e se manter informado.

PERCEPÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER IDOSA DEPENDENTE

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno intrínseco e extrínseco, comum a todo ser humano. Muitas características intrínsecas e extrínsecas desenvolvem particularidades para cada indivíduo, surgindo muitas vezes a dependência ao longo do ciclo do envelhecer. A sociedade ao envelhecer, necessita cada vez mais de cuidados uniprofissional e multiprofissional, no intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida no idoso. OBJETIVO: Analisar a percepção de fisioterapeutas na assistência a saúde da mulher idosa dependente. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida na Atenção Primária a Saúde no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil, no

período de setembro de 2018. A coleta ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com fisioterapeutas atuantes no local do estudo. A inclusão de novos participantes intermediada pela saturação de dados. As falas foram transcritas fidedignamente com análise dos dados pela análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apresentados em categorias de profundidade. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer de n° 8.547.985. RESULTADOS: A importância da Fisioterapia na população idosa não remete somente a recuperação de saúde, mas visa também a prevenção de várias comorbidades, identificando importantes contribuições para a promoção de saúde e minimizando possíveis complicações frente a dependência. O tratamento fisioterapêutico objetiva a busca pela melhoria da saúde idoso, trabalhando o equilíbrio, coordenação, marcha e a funcionalidade para diminuir a dependência. A abordagem fisioterapêutica nas instituições sofre disparidades frente ao acesso e a cobertura das demandas na Atenção Primária a Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Fisioterapia é de extrema importância dentro da Atenção Primária a Saúde com contribuições significativas no contexto da dependência da mulher idosa. As percepções dos profissionais consolidam a necessidade da assistência à saúde a essa população, porém a quantidade de profissionais frente as demandas são vistas como grandes disparidades, necessitando uma atenção de instâncias públicas para a cobertura integral a saúde da mulher idosa.

PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

(JOSELINE LIMA E SILVA PINHO, MARIA LUCI ESTEVES SANTIAGO, RENATA BATISTA DOS SANTOS PINHEIRO)

INTRODUÇÃO: O cuidado é um dos termos que se sobressai nos discursos, nas práticas e nas políticas encontradas no âmbito da saúde. O cuidado à saúde dos trabalhadores dá-se a partir de meados dos anos 80, a partir de marcos históricos como a 8ª Conferência Nacional de Saúde e a 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador em 1986 e a criação da Constituição Federal em 1988. Dentre as várias conquistas alcançadas na área da saúde está a implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC’s), as quais vêm ampliando os modos de cuidado em saúde do trabalhador. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma equipe de residentes com práticas de cuidado em um projeto de extensão voltado para trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva resultante das ações de um projeto de extensão, executado pela VI turma de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), realizado em uma UBS, situada na zona sul de Teresina-Piauí-Brasil. Compõem a equipe de residentes: psicólogo, profissional de educação física, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro e dentista. O projeto tem periodicidade mensal, acontece na primeira sexta-feira de cada mês, nos turnos manhã e tarde, o mesmo visa desenvolver atividades de cuidado em saúde junto aos trabalhadores da UBS, que compreende zelador, assistente administrativo, agente de portaria, gerente, agente comunitário de saúde, enfermeiro, médico, técnico de enfermagem, dentista e auxiliar de saúde bucal. Nas atividades de cuidado são empregadas PIC’s como: biodança, dança circular, musicoterapia, meditação guiada, yoga, práticas de Lian Gong, auto-tuiná, massagem corporal, bem como exercícios respiratórios, práticas corporais na perspectiva de bioenergética e oficina de arte e saúde voltada para confecção de mandalas. Ao final de cada encontro é

realizada uma avalição, onde cada participante expõe sua opinião a cerca da atividade desenvolvida por meio da escrita em tarjetas, que é depositada em uma caixa de avaliação ou através da exposição oral, a fim de se obter um feedbeck a respeito do momento vivenciado. RESULTADOS: As ações de cuidado proporcionam aos residentes a aproximação entre residentes e profissionais; maior conhecimento sobre as PIC's, bem como, possibilitam aos trabalhadores da UBS o contato com essas práticas, pois a maioria é desconhecida por parte desses profissionais. O resultado dos momentos vivenciados aponta para a satisfação dos participantes, os quais relatam aguardarem ansiosamente para o dia de realização do projeto. CONCLUSÃO: A realização das ações desenvolvidas no projeto de extensão demostram como as PIC's são importantes para o bem-estar e para a qualidade de vida dos trabalhadores das unidades básicas, e o quão se faz necessário à introdução dessas práticas no âmbito do cuidado em saúde, visto que as mesmas proporcionam um espaço para os profissionais pensarem em si mesmos, em suas necessidades, sendo assim um trabalho preventivo, de suporte e de cuidado para com a saúde dos trabalhadores; e ainda serem reprodutores em suas práticas em saúde cotidianas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICABILIDADE DE UM PROTOCOLO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA

(LUÍSA CHRISDAYLA MACÊDO SANTOS, LANA CAROLINE DIAS REIS, HAFRA KELLY PESSOAS, MARCOS ANDRÉ DE ALMEIDA, MARIA AUGUSTA ROCHA BEZERRA, MYCHELANGELA DE ASSIS BRITO)

INTRODUÇÃO: A consulta de puericultura tem como objetivo acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança com orientações sobre o aleitamento materno, alimentação complementar, identificação de dificuldades da mãe/cuidador, prevenir doenças mais frequentes nas crianças, e outros. A utilização de protocolos validados durante a consulta visa possibilitar ao enfermeiro um melhor acompanhamento durante as consultas, permitindo realizar um cuidado com maior autonomia e desenvolver ações direcionadas à atenção integral. OBJETIVOS: Relatar a vivência dos discentes de enfermagem na aplicabilidade de um protocolo de enfermagem durante a consulta de puericultura. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências adquiridas por 19 acadêmicos, do 7º período do curso de Enfermagem, do Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde da Criança. As atividades foram desenvolvidas com 15 encontros, no período de 27 de agosto a 26 de novembro de 2018, às terças feiras no turno da tarde, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dirceu Arcoverde, no município de Floriano/Piauí. Foi utilizado, para tanto, um protocolo, composto por um roteiro para anamnese e exame físico, previamente autorizado pelos autores, construído e validado pelo Serviço de Puericultura ofertado pela Universidade Federal do Ceará, baseado no Modelo de Enfermagem de Roper-Logan-Tierney que possibilita uma atenção integral da criança nos seus primeiros meses de vida, visto que o modelo se refere às 12 Atividades de Vida do indivíduo. RESULTADOS: Tendo como instrumento norteador para desenvolvimento da consulta de enfermagem de puericultura o referido protocolo, realizou-se avaliação antropométrica, anamnese direcionada pelos questionamentos presentes no protocolo quanto às atividades de vida diária das crianças, efetivação do exame físico, bem como as intervenções referentes a cada diagnóstico de enfermagem identificado e acompanhando os registros na caderneta da criança. CONCLUSÃO: A

utilização do instrumento na consulta norteia o trabalho facilitando o atendimento da criança, no que tange a contemplação de todos os objetivos propostos pelo programa, com intuito de conhecer as especificidades dessa população diante de diversas situações, proporcionando aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências primordiais para a profissionalização técnica e humanizada.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DA ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLOGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(STEFANY RODRIGUES CARDOSO, NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO, JANIELLE BANDEIRA MELO, MARYANNE MARQUES DE SOUSA, LIANA REGINA GOMES DE SOUSA, MARIA JOARA DA SILVA)

INTRODUÇÃO: O câncer representa, atualmente, a segunda causa de mortalidade no mundo, culminando em altos investimentos em custos hospitalares, medicamentos e tecnologias. A incidência da doença cresce também no Brasil, em um ritmo que acompanha o envelhecimento populacional. Nesse sentido o cuidado de enfermagem a pacientes acometidos por doenças cancerígenas vem apresentando grandes desafios, pois se baseia no cuidado não só para a cura e sim para todos os aspectos do corpo e mente. OBJETIVOS: Relatar a experiência de Enfermeiros durante a realização da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) a pacientes oncológicos em um Hospital Universitário. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da assistência direta a pacientes oncológicos internado em um Hospital Universitário. Para corroborar com os achados, também se utilizou doze artigos científicos disponíveis em base de dados nacionais e internacionais. As referências foram relacionadas à temática em questão, além disso, foram utilizados manuais técnicos que normatizam tais condutas. RESULTADOS: A descrita experiência foi vivenciada por enfermeiros e residentes no Hospital Universitário na Unidade de Alta Complexidade de Oncologia. Diariamente, é realizada uma divisão de pacientes, utilizando o modelo Primary Nursing, após isso o paciente é avaliadode uma forma global, realizado anamnese, exame físico completo, e a partir disso é elencado os principais diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados. No setor em questão houve predomínio dos diagnósticos de: Integridade da pele prejudicada, Deglutição prejudicada, Eliminação urinária prejudicada, Risco de sangramento, Fadiga, Dor aguda e Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades diárias e padrão respiratório ineficaz. Esses diagnósticos corroboram com os apresentados na literatura, assim como as intervenções e resultados esperados evidenciados. Percebeu-se que realização da SAE é um importante instrumento que norteia e viabiliza o trabalho da equipe de enfermagem, sua implementação, reflete na melhoria da qualidade dos cuidados prestados. CONCLUSÃO: Assim, evidenciou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes oncológicos foi uma maneira de organizar e sistematizar a assistência prestada ao indivíduo facilitando o trabalho dos enfermeiros, focalizando assim o cuidadoholístico, integral e humanizado, além da interação equipe-paciente-família.

PERCEPÇÕES DOS FISIOTERAPEUTAS NO ATENDIMENTO A MULHER IDOSA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo progressivo, no qual ocorrem várias alterações no organismo do indivíduo tanto biológicas, funcionais, psicológicas que com

o passar do tempo tendem a determinar uma acentuada perda da capacidade e assim o indivíduo tem que se readaptar ao ambiente como um todo. É um fato a sociedade envelhecer, e baseando-se nessa realidade sabemos que esses indivíduos irão precisar de mais cuidados no futuro, tratamentos que lhes proporcionem uma melhor qualidade de vida quando já estiverem idosos. O tratamento fisioterapêutico na terceira idade apresenta diversos benefícios, dentre eles, melhora da força muscular, ganho de equilíbrio, trabalho de marcha na prevenção de quedas e melhora na amplitude de movimento. OBJETIVO: Identificar a percepção dos profissionais fisioterapeutas, quanto ao seu trabalho junto a idosas. MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo para que de forma subjetiva o entrevistador possa aprofundar-se na compreensão dos fenômenos dos indivíduos entrevistados, em contexto pessoal, social ou ambiental. A pesquisa foi realizada em na cidade de Fortaleza-CE, nos meses de outubro e novembro de 2017. Foram investigados nove Fisioterapeutas que trabalham na recuperação de idosas na Estratégia de Saúde da Família. Como critérios de inclusão, tivemos: fisioterapeutas que lidam diretamente com o público, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão, tivemos: profissionais não fisioterapeutas que trabalham na instituição. Os aspectos éticos foram observados conforme as determinações prescritas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS: A percepção dos fisioterapeutas revelou que as idosas percebem a importância dos atendimentos de Fisioterapia, visto que os mesmos não faltam e atribuem sentimentos positivos no processo de recuperação de saúde. Quanto ao próprio trabalho, os profissionais disseram que as idosas dependem desses momentos, numa perspectiva que fortalece a saúde física, mental e social. CONCLUSÃO: Concluímos com este estudo que os profissionais fisioterapeutas compreendem a importância de sua atuação dentro Estratégia de Saúde da Família, pois as ações da Fisioterapia contribuem para a redução de incapacidades e limitações da população idosa, praticando ações preventivas, de recuperação e de manutenção da capacidade funcional da mulher idosa.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(STEFANY RODRIGUES CARDOSO, MARIA JOARA DA SILVA, NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO, JANIELLE BANDEIRA MELO, MARYANNE MARQUES DE SOUSA, LIANA REGINA GOMES DE SOUSA)

INTRODUÇÃO: É notório o conhecimento dos benefícios proporcionados pela prática adequada da amamentação, entretanto ainda existem muitos fatores que impedem a realização dessa prática. A educação em saúde é inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do SUS, entre elas as relacionadas ao binômio mãe e filho, dessa forma, o apoio dos serviços e profissionais de saúde à amamentação é fundamental para se ter sucesso no processo. OBJETIVO: Relatar a experiência acerca de atividades educativas de promoção do aleitamento materno em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de ações educativas desenvolvidas entre enfermeiros e um grupo de vinte e duas mulheres, sendo doze gestantes e dez puérperas, em uma UBS em Teresina, Piauí no período de novembro de 2018. Inicialmente, foi confeccionado um material didático/ilustrativo com informações a respeito do tema. As ações foram realizadas na sala de espera enquanto as usuárias aguardavam o seu atendimento. RESULTADOS: Inicialmente cada participante recebeu um folder que continha informações sobre: A importância do

aleitamento materno para a saúde da criança, O aleitamento materno exclusivo e A amamentação como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável. Em seguida, realizou-se uma breve palestra sobre o assunto, e, posteriormente, adotou-se o modelo de roda de conversa para que os conceitos sobre aleitamento materno fossem construídos de maneira participativa e integrativa. Algumas gestantes e puérperas tiveram dúvidas sobre alimentação complementar para crianças menores de seis meses de vida, assim como dúvidas sobre quais os alimentos ideais para ofertar à criança após o período de amamentação exclusiva, o que aponta para a necessidade de uma abordagem maior sobre alimentação complementar e introdução alimentar. Vale ressaltar que todas as dúvidas foram elucidadas no momento da roda de conversa. O relato faz- se relevante quanto à utilização de ações educativas como recursos para educação em saúde valorizando a participação das usuárias, bem como a integração educador e educando. CONCLUSÃO: Foi possível observar que as ações educativas em saúde são de grande relevância para a promoção em saúde. Assim, esse trabalho demonstra que o profissional enfermeiro tem um papel essencial na promoção da saúde, o qual deve orientar, esclarecer e incentivar as gestantes e puérperas sobre a importância do aleitamento materno, sua adesão e prática adequada.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A FOTOLINGUAGEM NO RESGATE DE VIVÊNCIAS

(MARIA JOSÉ ALVES DE SOUZA, MARIANA BOULITREAU SIQUEIRA CAMPOS BARROS, MARIA MIKAELLY DE ANDRADE SILVA, JENIFFER MARTINS DE FREITAS, BRUNA TAYNÁ NÓBREGA DA SILVA)

INTRODUÇÃO: Entende-se por violência obstétrica qualquer ação que infrinja o corpo e direito de escolha da mulher, envolvendo questões sociais como de gênero, de raça, de classe e institucional, sendo caracterizada pela apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, através do tratamento desumanizado, utilização de intervenções desnecessárias e uso de medicalização para acelerar o trabalho do parto, privação do acompanhante e práticas de violência física, verbal e psicológica. Nesse sentido, mulheres que não conhecem e não sabem dos seus direitos tornam uma população mais propensa a sofrer esse tipo de violência. OBJETIVO: Compreender a percepção de puérperas atendidas na atenção primária à saúde na cidade de Vitória de Santo Antão - Pernambuco sobre a violência obstétrica. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo de abordagem problematizadora, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco, com mulheres que aguardavam na sala de espera a consulta de puericultura. Elas foram convidadas a participar da formação de um grupo focal, uma técnica que visa à coleta de dados com apuração direta do discurso de um grupo, que expõe questões teóricas e sensitivas em torno de questões de objetivo coletivo, através do uso da fotolinguagem. Depois os dados foram analisados com base na teoria das representações sociais, em uma abordagem qualitativa, com utilização do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) com o suporte do software qualiquantisoft. RESULTADOS: Os discursos das mulheres resultaram em três ideias centrais: Não reconhecimento dos atos de violência pelo servilismo das condutas profissionais, A percepção da violência obstétrica e situações vivenciadas, e Autonomia na escolha do tipo de parto. Percebe-se que a compreensão dessas mulheres em relação à violência obstétrica é distorcida e basicamente associada à agressão verbal, ou a realização de episiotomia sem consentimento da parturiente, o que dificulta a busca para o

enfrentamento desse problema. CONCLUSÃO: O fortalecimento para a abordagem da violência obstétrica durante as consultas de pré-natal pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde torna-se fundamental para promover autonomia e a humanização.

AÇÃO EDUCATIVA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA ORIENTAÇÃO DE GESTANTES ACERCA DOS PERÍODOS CLÍNICOS DO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(SILVA, M. D. M., SILVA, M. M. A, NASCIMENTO, I. C. R, FERREIRA, J, HOLANDA, V. R, ALBUQUERQUE, G. P. M)

INTRODUÇÃO: As consultas de Pré Natal nas Unidades Básicas de Saúde devem conter orientações e informações sobre a gestação, parto e pós parto, a fim de trazer conhecimento e afastar o medo das futuras parturientes. Conhecer as fases do trabalho de parto e saber diferenciá-las entre falso e verdadeiro e conseguir compreender as transformações que estão ocorrendo com seu corpo pode auxiliar de forma positiva na tranquilidade e entrega da mulher durante o processo de parturição. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde para orientar e conscientizar as gestantes sobre os períodos clínicos do parto. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa desenvolvida pelo Projeto de Extensão “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar”, com usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Vitória de Santo Antão – PE em outubro/2018, durante o estágio curricular da disciplina de Saúde da Mulher. RESULTADOS: Sendo desenvolvida uma dinâmica com o uso de imagens dos períodos clínicos do parto explicando de maneira ilustrativa cada momento vivenciado durante o trabalho de parto. Através da roda de conversa entre os alunos, professores, gestantes, acompanhantes e membros da unidade de saúde pôde-se possibilitar a troca de conhecimento mútuo e a sanar dúvidas com orientações acerca de posições de alívio da dor durante as contrações e a participação do parceiro em todo o processo de gestação e parto. Percebeu-se que muitas gestantes e acompanhantes demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto, mas bastante interesse para aprender sobre os conteúdos expostos. No decorrer da roda de conversa, muitos participaram de forma ativa compartilhando suas experiências, possibilitando uma maior assimilação e construção de conhecimento para facilitar a passagem do fim da gestação. CONCLUSÃO: A ação desenvolvida foi bastante satisfatória quanto aos objetivos propostos. Além de ressaltar a importância de cada fase clínica do parto e a importância do parceiro durante todas elas. Mostrando-se a necessidade de mais ações de educação em saúde para esclarecer e desmistificar o funcionamento do corpo antes e durante o parto.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TESTE RÁPIDO EM UM CENTRO SAÚDE ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(ALICIA LAURA LOBO MODESTO, AMANDA PINHO FERNANDES, CYNARA DA SILVA CARDOSO, ELIZANDRA SILVA DE CARVALHO, JAQUELINE DANTAS NERES MARTINS, RÚBIA NEVES)

INTRODUÇÃO: O teste rápido tem como objetivo facilitar a identificação de determinadas doenças relevantes para a saúde pública, como hepatite B e C, HIV/Aids e

Sífilis. Este procedimento simplificou o processo do diagnóstico ao tratamento, especialmente quando trata-se do HIV/Aids, pois permitiu identificar casos de transmissão vertical, fatores de risco para essas doenças, e possibilidade de checagem rápida em pessoas com vida sexual ativa ou com acidentes ocupacionais. Os testes rápidos são regulamentados pela portaria N° 29/2013 e portaria N° 25/2015. O teste rápido é indicado para a população mais vulnerável como gays e homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas licitas e ilícitas, profissionais do sexo, homens privados de liberdade, travestis e transexuais, pacientes com diagnostico de tuberculose. Os testes rápidos são realizados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). O CTA também promove ações como aconselhamento coletivo e/ou individual no pré e pós teste e ação de prevenção. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação de educação em saúde sobre teste rápido em um Centro de Saúde Escola. METÓDO: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa com o objetivo compreender os significados que os indivíduos atribuem a determinado problema, considerando a análise e a intepretação do pesquisador. RESULTADO: Durante a ação educativa notou-se grande envolvimento dos participantes expressas através de questionamentos, compartilhamento de ideias e conhecimentos, evidenciando o senso crítico e reflexivo dos envolvidos. Durante a ação discutiu-se a temática proposta, bem como outras IST's, na qual os participantes possuíam dúvidas. A estratégia das placas de "sim e não" obtiveram resultado positivo, pois oportunizaram a participação de todos os clientes que aguardavam consulta. A partir das respostas dos usuários, percebeu-se que a maioria destes não sabia da existência do setor de teste rápido na unidade, possuíam algumas duvidas quanto os meios de transmissão do HIV entre outras. CONCLUSÃO: Diante disso, o estudo possui suma relevância, visto que a detecção precoce de infecções sexualmente transmissíveis possibilita o tratamento imediato, diminuindo as sequelas e complicações, sendo importante que os usuários dos serviços de saúde conheçam a existência do serviço na Unidade e a necessidade de realizar os testes rápidos, contribuindo assim, como estratégia de promoção a saúde.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(REGIANE THAÍS SILVA, MARIA BRUNA COELHO DINIZ, RAQUEL MOURA CHAGAS, SIVIRINA BARBOSA BRAGA RODRIGUES, MARILIA LUCÉLIA BERNARDO DOS SANTOS, IVNA SILVA ANDRADE).

INTRODUÇÃO: No Brasil estima-se, segundo o Instituto Nacional de Câncer, no biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer para cada ano, sendo um dos mais incidentes, nas mulheres, o câncer de mama, que representam 29,5% dos cânceres no total. Portanto, a educação em saúde torna-se essencial para que os indivíduos adquiram conhecimentos e sejam motivados a cuidarem de sua saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem em ações desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família acerca da detecção precoce do câncer de mama. MÉTODOS: Estudo descritivo, tipo relato de experiencia, vivenciado por acadêmicas de enfermagem do nono semestre de uma faculdade particular em Fortaleza-Ceará, no mês de outubro de 2018, com 15 mulheres convidadas previamente em uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ceará, com idade entre 12 a 70 anos. O convite foi feito através de uma carta, repassada a população por meio dos agentes comunitários de saúde. As ações compreenderam os seguintes momentos:

acolhida com lanche; exposição da temática com cartazes; demonstração de como realizar o autoexame das mamas. RESULTADOS: Durante a exposição da temática, foi possível perceber o compartilhamento mútuo de conhecimentos entre os acadêmicos e as mulheres participantes, com o esclarecimento de dúvidas acerca de como se deve realizar o autoexame bem como a orientação dos requisitos para a realização da mamografia. CONCLUSÃO: O acadêmico que vivencia experiências dinâmicas obtém capacidades e habilidades na sua formação profissional, agregando valores e segurança à sua ação. É preciso pensar na formação de enfermeiros questionadores e participativos, profissionais com qualidade teórica e prática, capazes de estabelecer diálogo com seus clientes, propiciando melhorias na qualidade de vida dos que se encontram no cotidiano da Estratégia de Saúde da Família.

ADEQUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL POR COMPONENTES DAS AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE.

(FERNANDA MARÇAL FERREIRA, KELLY CRISTINA MÁXIMA PEREIRA VENÂNCIO, KEYLLA REGINA MÁXIMA PEREIRA, CINDY FERREIRA LIMA, NÁDIA ZANON NARCHI).

INTRODUÇÃO: A avaliação de adequação do pré-natal abrange, além da medida de uso do serviço, o processo de cuidados, considerando o conteúdo das ações de atenção à saúde como um ponto chave. A verificação do pré-natal por componentes é uma abordagem que possibilita a identificação específica dos aspectos da assistência que não estão adequados às recomendações e devem ser foco para intervenção de gestores. OBJETIVO: Verificar a adequação da assistência pré-natal por componentes das ações de atenção à saúde. MÉTODOS: Estudo piloto transversal, descritivo e quantitativo, parte de um estudo maior denominado ‘Relação entre a adequação do pré-natal e a demanda de atendimentos em pronto-socorro obstétrico na rede pública em São Paulo’. Os dados foram coletados num hospital público na região Sudeste de São Paulo, de julho a agosto de 2018, por meio do cartão da gestante e questionário. Os componentes das ações de atenção à saúde do pré-natal do ‘Protocolo de Atenção Básica: saúde das mulheres’ foram estratificados em dimensões: Captação – adequada quando o início do pré-natal foi até 12 semanas gestacionais; Suficiência – quando o acesso às consultas foi adequado para cada trimestre gestacional; Atendimento – adequado quando as ações preconizadas por consulta foram realizadas; Exames – quando houve solicitação e resultados oportunos; Imunização – adequada quando o esquema seguiu o calendário vacinal para gestante; e Educação em Saúde – quando houve atividade educativa. As informações foram submetidas à analise estatística descritiva utilizando o software IBM® SPSS® versão 25. CAAE: 82253917.6.0000.5392; 82253917.6.3001.0086 e 82253917.6.3002.0071. RESULTADOS: Foram analisados 80 acompanhamentos de pré-natal dentre os quais 22,5% tiveram um processo de assistência que cumpriu 80% ou mais dos critérios preconizados na avaliação global. Na avaliação por componentes, a captação foi adequada em 82,5% dos casos, o acesso às consultas de 87,5% das gestantes foi adequado, apenas 6,3% dos atendimentos cumpriram todos os procedimentos definidos por consulta, a rotina de exames laboratoriais foi adequada em 16,3% dos casos analisados, a cobertura vacinal foi de 62,5% e houve participação em alguma atividade educativa por 18,8% das gestantes. CONCLUSÃO: O acompanhamento pré-natal é inadequado conforme os critérios preconizados e faz-se urgente a qualificação da assistência, sendo essencial a formação e capacitação contínua dos profissionais que atendem na atenção básica.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO NO ESTADO DO MARANHÃO.

(LUIS SAULO SOUSA SANTOS ENFERMEIRO, DANNYEL ROGGER ALMEIDA TEIXEIRA)

INTRODUÇÃO: No Brasil, a legislação define adolescentes aqueles que se encontram entre 12 e 18 anos e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são jovens os que se encontram entre 10 e 24 anos. Nesta faixa etária, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são comuns. Segundo a OMS, elas são a principal causa global de doença aguda, infertilidade, invalidez e morte, e promovem graves consequências psicológicas para milhões de homens, mulheres e crianças. Essas enfermidades são subdiagnosticadas e constituem importante causa de morbimortalidade. As IST são mais prevalentes entre jovens de 14 a 29 anos, e os universitários constituem população altamente exposta a agentes destas doenças, muitas vezes portando-as de forma assintomática. OBJETIVOS: diminuir a transmissão das IST em adolescentes através do conhecimento e sensibilizar estes jovens quanto ao uso do preservativo como método de prevenção contra estas infecções. MÉTODOS: A pesquisa foi realizada no período de março a junho de 2018 com adolescentes do ensino médio de uma escola da rede municipal de ensino. O instrumento de coleta de dados foi um questionário de perguntas fechadas. Responderam ao questionário 897 alunos. RESULTADOS: Como resultados, obtive que 58% dos adolescentes não havia vida sexualmente ativa. Dos alunos com vida sexualmente ativa, 24,5% não tinham parceira(o) e/ou parcerias fixa e 25,5% mais de duas parceiras por ano. Destes 28,7% já tiveram alguma IST. O preservativo foi usado por 88% dos alunos, mas menos de 31% deles faziam uso adequado. Cerca de 80% não sabiam que o preservativo não protege fora da área de barreira; pretendiam ler mais sobre IST e aprenderam algo sobre o assunto. 80% dos alunos julgou que uma disciplina que abordasse o tema, deveria ser oferecida a todos os alunos da rede municipal e estadual de ensino. CONCLUSÃO: A pesquisa mostrou que os alunos conheciam sobre as IST, mas, que não utilizavam deste conhecimento para sua proteção. É necessário investir e fortalecer o Programa Saúde na Escola, com o intuito de contribuir com o aumento de informação, conscientização, de promoção e prevenção destas IST qual trará significativos resultados na saúde destes adolescentes.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(RENATA VITOR; SÉRGIO MAGAL DE OLIVEIRA MAIA).

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a enfermagem definis-se como sendo a síntese e a aplicação de um amplo aspecto de conhecimento e técnicas científicas que culminam na promoção, restauração do sujeito e da própria comunidade, seja na atenção primária ou secundária. Esse estudo tem por intuito, relatar a experiência vivenciada em uma Unidade de Atenção primária, junto a puérperas atendidas durante as consultas de puericultura. A ação proposta integrou o plano de atividades de campo vinculado à disciplina de Estágio Supervisionado I. OBJETIVO: Relatar um caso de acompanhamento de puérpera no que diz respeito ao aleitamento materno exclusivo e o encremento negativos de massas na alimentação do recém-

nascido. METODOLOGIA: Para o relato, realizou-se um levantamento de informações durante a atividade realizada na Unidade de Saúde, com um grupo de puérperas que foram orientadas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) e da fisiologia negativa associada a complementação alimentar por massas, tão comum na realidade de nossas comunidades. Para tanto, as puérperas foram convidadas a participar do estudo, desde que estivessem sendo acompanhadas na Unidade de saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No estudo, 100% das puérperas afirmaram ser informadas dos benefícios da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida do bebê, além dos benefícios da amamentação exclusiva para as mesmas, sendo a AME um método contraceptivo. Dentre as puérperas atendidas no estudo, ficou claro que as mesmas tinham conhecimento prévio sobre a amamentação exclusiva, ora por já não ser mais primigesta e por já ter tido orientações durante as consultas de pré-natal, ficando aqui, claro a importância de uma consulta de enfermagem durante o pré-natal. CONCLUSÕES:Uma das preconizações da Estratégia de Saúde da Família no contexto de atenção primária é a utilização dos grupos como forma de propagar e incentivar a adoção de práticas para a promoção de saúde, constando esclarecimentos antes da gestação,, durante a gestação e pós parto, aqui entendida como puerpério. A amamentação exclusiva ou predominante nos seis primeiros meses de vida contribuem positivamente no desenvolvimentos físico do bebê, além de aumentar sua imunidade, evitando assim infecções e outros eventos adversos.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(EMYLLA DE SOUSA SILVA, ANNE CAROLINE ARAÚJO SILVA, BRIAN ARAUJO OLIVEIRA, NÁGILA SILVA ALVES, FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES, ANICLÉCIO MENDES LIMA).

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas uma endemia que mais leva pacientes a morte nos países desenvolvidos e no Brasil não é muito diferente, sendo a principal causa de morte desde a década de 60, tanto em homens quando em mulheres. Sendo assim, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui o principal fator de risco para complicações cardíacas e cerebrovascular, sendo considerada um problema e desafio para a saúde pública mundial. OBJETIVO: Apresentar a importância do pré-natal realizado pelos profissionais de uma unidade básica de saúde na prevenção de agravos às gestantes com hipertensão arterial crônica. MÉTODO: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, realizado por meio de experiência vivenciada durante estágio com as gestantes na Unidade Básica de Saúde Dona Dulce, Teresina-PI, em março de 2019. RESULTADOS: Na experiência vivenciada, observou-se que o pré-natal é uma grande ferramenta para conscientização sobre os agravos da HAS, importância da alimentação saudável e atividade física afim de prevenir complicações da HAS. Por meio da experiência vivida, notou-se que as gestantes são conscientizadas sobre o tema, além disso, as gestantes entendem da importância do uso diário das medicações para o controle desta patologia. Desta forma, as gestantes com esta patologia não evoluíram para pré-eclâmpsia ou eclâmpsia durante o parto. CONCLUSÂO: É de extrema importância que os profissionais de saúde façam vigilância epidemiológica identificando os fatores de riscos para as complicações da HAS, que por meio disso, possa realizar um pré-natal de qualidade e estimular o autocuidado das mulheres numa

perspectiva de promover saúde. Portanto, é notável a importância do pré-natal para a prevenir agravos às gestantes hipertensas.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MISTO EM MENORES DE QUATRO MESES EM FLORIANO-PIAUÍ

(ITAMARA DUARTE DO LAGO, MARIA BIANCA PEREIRA FREITAS, JOICE MARIA DE SOUSA SANTOS, AMANDA SEBASTIANA LIMA CORREIA, BRUNA BASTOS DE ALMEIDA, LÍLIAN MACHADO VILARINHO DE MORAES)

INTRODUÇÃO: A amamentação exclusiva é a introdução de leite de peito, diretamente da mãe ou derivado de um banco de leite, sem a adição de nenhum outro líquido ou sólido. A Organização Mundial de Saúde recomenda amamentação exclusiva por seis meses por trazer benefícios para a díade mãe filho, tais como fortalecimento do vínculo, e elevação da defesa imunitária, a mãe se beneficia de involução uterina mais breve, redução de hemorragia uterina durante o pós-parto, perda de peso, redução da incidência de câncer de colo útero e mama. Após esse período recomenda-se o aleitamento misto, que é a introdução gradativa de outros alimentos na dieta da criança. O cumprimento desse tempo é significativo na redução de morbimortalidade por enfermidades comuns à infância, tais como diarreias e doenças respiratórias. A introdução precoce de alimentos diferentes do leite materno no primeiro semestre de vida reflete no aumento da morbimortalidade, principalmente em locais com condições precárias de higiene e contribui para a interrupção do aleitamento materno. Os profissionais de saúde são atores fundamentais à promoção do aleitamento materno exclusivo, devendo incentivá-lo durante o pré-natal, parto e puerpério. Apesar dos benefícios do aleitamento materno, somente 37% das crianças são amamentadas exclusivamente no mundo. OBJETIVO: Analisar a frequência do aleitamento materno exclusivo e misto em crianças menores de 4 meses de vida em Floriano Piauí. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico de série histórica, realizado por meio de dados secundários disponíveis no Departamento de Informação do SUS (DATASUS) utilizando dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Utilizou-se dados referente aos anos de 2005 a 2015 equivalente aos últimos 10 anos de registro disponibilizado pelo DATASUS. As variáveis utilizadas para elaboração das tabelas e gráficos foram; município, período disponível (mês/ano) e conteúdo. Selecionou-se apenas o município de Floriano (linha) e selecionou-se o período de janeiro de 2005 até dezembro de 2015 (coluna). Em relação ao conteúdo, selecionou-se as variáveis desejadas, que foram: as crianças menores de 4 meses em aleitamento materno exclusivo e crianças menores de 4 meses em aleitamento misto. RESULTADOS E DISCUSÃO: Entre 2005 a 2015 foram registrados em Floriano 28.632 crianças de até quatro meses de vida, onde 20.237 (70,7 %) dessas se encontravam em aleitamento materno exclusivo e 8.074 (28,2 %) em aleitamento materno misto. Em 2014 encontramos o menor índice de crianças em aleitamento materno exclusivo até o quarto mês de vida com um total de1.000 (3,5%) e em 2010 o maior índice com 2.333 (8,1 %) casos com média anual de 2.023,7 (7,6 %) das crianças

em aleitamento materno exclusivo. Em 2006 o maior índice de crianças em aleitamento materno misto, com um total de 1.016 (12,6 %), e o menor índice observado em 2014 com um total de 374 (4,6 %), sendo a média anual de 807,4 (0,1 %). Observou-se um padrão irregular no decorrer dos anos nas taxas de aleitamento materno. Assim como, constatou-se que houve redução do aleitamento materno exclusivo entre os anos de 2011 até 2015. Portanto, deve se enfatizar que essa prática precisa ser apoiada precocemente e que os fatores de risco predisponentes a sua interrupção devem ser identificados pelos profissionais de saúde que assistem ao binômio mãe-bebê. Com orientações adequadas acerca do aleitamento, maiores serão as chances da criança ser amamentada exclusivamente até o sexto mês e de que esta criança receba alimentação complementar somente a partir do sexto mês de vida. A redução do aleitamento materno exclusivo nessa faixa etária é preocupante. Observou-se também que 321 (1,1 %) das crianças não estão em aleitamento materno exclusivo ou misto, o que sugere a utilização de outro tipo de alimento como a fórmula. É necessário, portanto, realizar estudos com diferentes metodologias que auxilie na compreensão dos achados deste estudo acerca do aleitamento materno. Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e pesquisa por utilizar dados secundários de bases de dados nacionais. CONCLUSÃO: O município de Floriano tem porcentagem de amamentação exclusiva acima da média nacional, entretanto, esses índices devem ser melhorados visto que observou-se um percentual de aleitamento materno exclusivo reduzido nos últimos anos entre as crianças menores de 4 meses de vida. As orientações e ações dos profissionais de saúde principalmente da equipe de enfermagem são fundamentais para o sucesso do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida. Para tanto, é necessário investir em capacitação dos mesmos a fim de obter melhores resultados à essa prática pois, o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta.

RODA DE GESTANTE: UMA FERRAMENTA PARA PREPARAÇÃO DE GESTANTES NA INTRODUÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

(RAYARA MEDEIROS DUARTE LUZ, ANDRYELLE RAYANE COELHO DE OLIVEIRA, THYELI ELLEN DOS SANTOS MORENO, MARCELLA ADRIANA CANÊJO LUNA DA SILVA, GEYSLANE PEREIRA MELO DE ALBUQUERQUE, VIVIANE ROLIM DE HOLANDA).

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) configura o alimento mais completo e mais saudável para a criança. Segundo o Ministério da Saúde deve ser introduzido de forma exclusiva até os 6 meses de idade e complementado até os 2 anos de idade. Apesar de ser o alimento mais indicado, estudos mostram que a introdução precoce de outros alimentos ou bebidas ainda é alta. Portanto, procurar estratégia para orientar as mães desde a gestação se torna alvo do profissional para efetivação da aderência ao AM. OBJETIVOS: Relatar o desenvolvimento de ações educativas para promoção do aleitamento materno e empoderar gestantes quanto a prática da amamentação. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem durante o estágio de Saúde da Mulher. Foi realizado através de uma roda de gestantes, obtendo 5 gestantes no total, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE. RESULTADOS: A atividade na UBS foi subdividida por momentos: 1) Elencaram-se os benefícios do AM para a mãe e para o bebê; 2) Demonstraram-se as posições e a pega correta; 3) Comunicou-se quanto as possíveis intercorrências e maneiras de

prevenção e de intervenção; 4) Desmistificação com base na evidência científica 5) Orientação para a ordenha do leite. Vale ressaltar que em todos os momentos houve troca de informações, onde foi possível sanar dúvidas e oferecer apoio para futuros questionamentos, além de relatos de experiências vivenciadas em outras gestações. CONCLUSÃO: Notou-se que as mulheres sentem dificuldades referentes a amamentação, por falta de informação ou por não ter auxílio familiar. Tendo em vista os benefícios fornecidos pelo AM, é de suma importância que haja uma intensificação de ações educativas voltadas para o empoderamento de mulheres no período gestacional como forma de conscientização e auxílio na adesão do processo de amamentação. Neste intento, a enfermagem é uma peça fundamental para a promoção da educação em saúde voltada para a introdução do AM desde a atenção primária.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

(Ivanildo Gonçalves Costa Júnior, Denival Nascimento Vieira Júnior, Ingryd Hariel da Silva Siqueira Barbosa, João Victor Rodrigues de Azevedo, Kamilla Alessia dos Santos Barros, Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos).

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento acarreta transformações fisiológicas, físicas, psicológicas e sociais na vida do idoso, fazendo com que o mesmo necessite de uma atenção especial, tornando-se necessário o desenvolvimento de ações que venham a atender a necessidades advindas desse processo. Nesse contexto, o cuidado a essas pessoas, devem ser específicos e desenvolvidos para tal finalidade. Com isso, as atividades lúdicas são importantes estratégias para promover um envelhecimento bem sucedido e favorecer a qualidade de vida dos idosos. OBJETIVO: Relatar a importância de atividades lúdicas como estratégia de promoção da saúde. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com foco na saúde do idoso. A atividade interventiva foi realizada por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, e vinculada ao projeto de extensão Mais Sorriso Mais Saúde, da linha de pesquisa de Tecnologias do Cuidar. A experiência transcorreu no mês de março de 2018 e teve como cenário um instituição de longa permanência para idosos, localizado no município de Picos- Piauí. RESULTADOS: A execução da atividade foi capaz de promover a criação de um ambiente dinâmico e proporcionar a participação e interação social dessas pessoas, onde as mesmas se sentiram acolhidas para contar suas expectativas e anseios, ao mesmo tempo em que foram estimulados à prática do autocuidado, visto que o público alvo eram pessoas idosas. Enfatiza-se ainda a importância da promoção e manutenção da saúde mental desses idosos, através da comunicação, proporcionar esses momentos provoca impactos consideráveis na promoção da saúde destas pessoas institucionalizadas, além de atuar como via de mão dupla para experiência dos acadêmicos enquanto protagonistas do cuidado. CONCLUSÃO: A ludicidade é uma ótima ferramenta para promover o cuidado a saúde de maneira eficaz, pois o sentimento de alegria interfere positivamente no processo de restauração da saúde principalmente para as pessoas carentes de atenção, como idosos que são abandonados pela família. Por fim, ressalta-se que a utilização de tecnologias de comunicação como a ludicidade, contribui consideravelmente para a formação dos futuros profissionais da saúde.

ANÁLISE ORGANO-FUNCIONAL DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

(AMANDA PINHO FERNANDES, CYNARA DA SILVA CARDOSO, ELIZANDRA SILVA DE CARVALHO, JAQUELINE DANTAS NERES MARTINS, SÁVIO FELIPE DIAS SANTOS, MARIA LIRACY BATISTA DE SOUZA)

INTRODUÇÃO: Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) proporcionam acesso ao diagnóstico de infecções como HIV, sífilis e hepatites B e C, e finalidade de identificar precocemente a doença, tratamento, promover o estímulo a medidas de prevenção, apoio emocional e monitoramento das sorologias positivas. Em sua complexidade, o ministério da saúde lançou um manual para auxiliar os gestores na organização destes centros o qual compõe diversos aspectos do CTA. É imprescindível entender que o CTA não atua somente com diagnósticos, mas principalmente com a prevenção, interagindo ações individuas ou coletivas. OBJETIVOS: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a análise organofuncional do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de um Centro de Saúde Escola. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. RESULTADOS: Após visita técnica foi identificado algumas falhas no CTA local, sendo as principais o horário de funcionamento e o quantitativo de profissionais inadequados para atender a demanda. Além disso, a equipe que atende no CTA também presta assistência em outros programas, o que pode culminar na não priorização do serviço de CTA, consultas e orientações rápidas. De acordo com o manual de CTA, o recomendado é que este serviço seja oferecido em tempo integral a fim de que as populações mais vulneráveis tenham acessibilidade à educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis, diagnóstico precoce de HIV/Aids, hepatites e sífilis e o paciente seja tratado e afim de minimizar possíveis complicações. Quanto ao espaço físico existe apenas um local para coleta do material biológico e orientação pré e pós-teste na qual é oferecido privacidade e o aconselhamento individual. Este fator é louvável, uma vez que a própria diretriz afirma a importância do anonimato e privacidade nos resultados dos testes, principalmente na identificação de infecção por HIV, já que este agravo ainda hoje esta relacionado a um processo de estigma. CONCLUSÃO: Desta forma, a análise organofuncional é indispensável no planejamento e avaliação de planos operacionais, possibilitando a avaliação se o CTA está conforme os moldes preconizados pelo Ministério da Saúde, permitindo ao gestor de saúde dimensionar estratégias que permitam a operacionalização das normas e isso contribua no acesso universal e equitativo do CTA.

ANÁLISE DA COINFECÇÃO TB/HIV EM ESTADO BRASILEIRO HIPERENDÊMICO REGISTRADA NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Ivone Venâncio de Melo, Meire Maria de Sousa Silva Karinna Alves de Amorim de Sousa, Luciana Sena Sousa.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa negligenciada que atinge 1/3 da população mundial com evidência em populações vulneráveis e que apesar da identificação do bacilo ainda mata mais pessoas que qualquer outra doença. Atualmente, a infecção pelo HIV representa o risco relativo em relação à população geral de 28 vezes para o desenvolvimento da TB e incidência de 247,5/100.000 habitantes no estado, sendo esta a principal causa de morte entre as pessoas vivendo

com HIV/Aids (PVHA). OBJETIVO: Analisar a incidência e o desfecho da coinfecção TB/HIV no estado do Piauí. MÉTODOS: Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Estado do Piauí, em março de 2019, referentes aos casos notificados no período de 2008 a 2018. As análises foram realizadas a partir das tabulações no Tabwin e digitadas no Programa Excel para posterior confecção de tabelas e/ou gráficos. RESULTADOS: Foram observados 8.078 casos de coinfecção tuberculose e HIV no período, destes 4.626(57,3%) foram de exames de HIV realizados, e não realizados 2.852(35,3%).Destaca-se na situação de enceramento, elevado percentual de casos com resultado em andamento 7,4% com desfecho de cura.de 45,3%,com um abandono de 7,7% e uma proporção de óbitos para os casos de TB-HIV de 7,3% no período em estudo, contribuindo para desfecho desfavorável que reforça a gravidade da associação dessas doenças. CONCLUSÃO: O controle da infecção pelo HIV associado à tuberculose requer a necessidade de ações que contribuam para reduzir o índice de abandono e elevar o percentual de cura evitando a mortalidade, tendo como parâmetro uma cura dos casos acima de 85% e redução do abandono para menos de 5%, tendo em vista ter a coinfecção uma alta incidência nesta população. Neste sentido sugere estratégias paras as equipes de saúde com foco na abordagem de cuidados interativos e humanizado direcionada para melhorar a adesão do paciente ao tratamento contribuindo para a qualidade de vida.

ANÁLISE DA COINFECÇÃO TB/HIV EM ESTADO BRASILEIRO HIPERENDÊMICO REGISTRADA NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Ivone Venâncio de Melo, Meire Maria de Sousa e Silva, Karinna Alves Amorim de Sousa, Luciana Sena Sousa, Dênis Rômulo Leite Furtado

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa negligenciada que atinge 1/3 da população mundial com evidência em populações vulneráveis e que apesar da identificação do bacilo ainda mata mais pessoas que qualquer outra doença. Atualmente, a infecção pelo HIV representa o risco relativo em relação à população geral de 28 vezes para o desenvolvimento da TB e incidência de 247,5/100.000 habitantes no estado, sendo esta a principal causa de morte entre as pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). OBJETIVO: Analisar a incidência e o desfecho da coinfecção TB/HIV no estado do Piauí. MÉTODOS: Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Estado do Piauí, em março de 2019, referentes aos casos notificados no período de 2008 a 2018. As análises foram realizadas a partir das tabulações no Tabwin e digitadas no Programa Excel para posterior confecção de tabelas e/ou gráficos. RESULTADOS: Foram observados 8.078 casos de coinfecção tuberculose e HIV no período, destes 4.626(57,3%) foram de exames de HIV realizados, e não realizados 2.852(35,3%). Destaca-se na situação de enceramento, elevado percentual de casos com resultado em andamento 7,4% com desfecho de cura de 45,3%,com um abandono de 7,7% e uma proporção de óbitos para os casos de TB-HIV de 7,3% no período em estudo, contribuindo para desfecho desfavorável que reforça a gravidade da coinfecção dessas doenças. CONCLUSÃO: O controle da infecção pelo HIV associado à tuberculose requer a necessidade de ações que contribuam para reduzir o índice de abandono e elevar o percentual de cura evitando a mortalidade, tendo como parâmetro uma cura dos casos acima de 85% e redução do abandono para menos de 5%, tendo em vista ter a coinfecção uma alta incidência nesta população. Neste sentido sugere estratégias paras as equipes de saúde com foco na abordagem de cuidados interativos e humanizado direcionada para

melhorar a adesão do paciente ao tratamento contribuindo para a qualidade de vida.

ANÁLISE ORGANO-FUNCIONAL DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

(AMANDA PINHO FERNANDES, CYNARA DA SILVA CARDOSO, ELIZANDRA SILVA DE CARVALHO, JAQUELINE DANTAS NERES MARTINS, SÁVIO FELIPE DIAS SANTOS, MARIA LIRACY BATISTA DE SOUZA).

INTRODUÇÃO: Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) tem o objetivo de proporcionar acesso ao diagnóstico de infecções como HIV, sífilis e hepatites B e C, com a finalidade de identificar precocemente a doença, tratamento, promover o estímulo a medidas de prevenção, apoio emocional e monitoramento das sorologias positivas. Em sua complexidade, o ministério da saúde lançou a mão um manual, para auxiliar os gestores na organização destes centros o qual compõe diversos aspectos do CTA. É imprescindível entende que o CTA não atua somente com diagnósticos, mas principalmente com a prevenção, interagindo ações individuas ou coletivas. OBJETIVOS: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a análise organofuncional do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de um Centro Saúde Escola. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. RESULTADOS: Após visita técnica foi identificado algumas falhas no CTA local, sendo as principais o horário de funcionamento e o quantitativo de profissionais inadequados para atender a demanda. Além disso, a equipe que atende no CTA também presta assistência em outros programas, o que pode culminar na sobrecarga de trabalho, não priorização do serviço de CTA, consultas e orientações rápidas. De acordo com o manual de CTA, o recomendado é que este serviço seja oferecido em tempo integral a fim de que as populações mais vulneráveis tenham acessibilidade à educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis, diagnóstico precoce de HIV/Aids, hepatites e sífilis e o paciente seja tratado e afim de minimizar possíveis complicações. Quanto ao espaço físico existe apenas um local para coleta do material biológico e orientação pré e pós-teste na qual é oferecido privacidade e o aconselhamento individual. Este fator é louvável, uma vez que a própria diretriz afirma a importância do anonimato e privacidade nos resultados dos testes, principalmente na identificação de infecção por HIV, já que este agravo ainda hoje esta relacionado a um processo de estigma. CONCLUSÃO: Desta forma, a análise organofuncional é indispensável no planejamento e avaliação de planos operacionais, possibilitando a avaliação se o CTA está conforme os moldes preconizados pelo Ministério da Saúde, permitindo ao gestor de saúde dimensionar estratégias que permitam a operacionalização das normas e isso contribua no acesso universal e equitativo do CTA.

ANÁLISE TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES NORDESTINAS

(SUELLEN DE SÁ SOUSA, RAYLLA COUTINHO DE OLIVEIRA, SILAS ALVES DA SILVA, ANA MARIA CARDOSO RODRIGUES, JAILSON ALBERTO RODRIGUES)

OBJETIVO: Buscou-se analisar a série histórica da incidência da síndrome da imunodeficiência adquirida – aids em adolescentes nordestinas com 15 a 19 anos e com escolaridade do 6° ao 9° ano do ensino fundamental incompleto, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN de 2007 a 2016. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo da tendência temporal da taxa de incidência anual dos casos de aids, para o qual se utilizou os dados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS para análise estatística, que se processou por meio da Análise de Variância - ANOVA. RESULTADOS: O estado de Pernambuco lidera o ranking de 2009 a 2015, inclusive apresentando a maior média da década na região. O estado da Paraíba conta com o menor número de registros na década. No ano 2007, houve menor número de notificações. Os resultados da ANOVA evidenciaram diferenças significativas (p-valor = 0,002) entre as observações médias dos números de casos novos registrados entre adolescentes do sexo feminino com ensino fundamental incompleto, no período analisado. O pós-teste mostrou diferenças entre os anos de 2007/2013, 2008/2013, 2014/2015, 2008/2016. CONCLUSÃO: Houve um decréscimo significativo nos casos de aids em jovens do sexo feminino nordestinas. Nesse sentido, os serviços têm se mostrando eficazes no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde sendo os valores culturais, sociais e sexistas fortes influentes para as ocorrências.

INFLUÊNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL PRÉ-NATAL SOBRE O GANHO DE PESO EM GESTANTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

(ANA CALISTA RODRIGUES ARAÚJO, SONJA JAINNE MARQUES DE SOUSA, VITÓRIA RIBEIRO MENDES, GILMARA PÉRES RODRIGUES)

INTRODUÇÃO: A assistência nutricional pré-natal deve ser desenvolvida como estratégia para prevenir complicações gestacionais e melhorar o desfecho de saúde materno-infantil. Ressalta-se que uma assistência nutricional de qualidade deve incluir a avaliação do estado nutricional pré-gestacional, o acompanhamento do ganho de peso a cada trimestre, bem como a realização de orientação nutricional e atendimento clínico com profissional nutricionista, único da equipe de saúde habilitado para prescrições dietéticas. OBJETIVOS: Avaliar a assistência nutricional pré-natal e sua influência sobre o ganho de peso de gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Picos, Piauí. MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo e analítico, realizado com 35 gestantes no terceiro trimestre da gravidez, com 13 a 36 anos, em assistência pré-natal na maternidade do Hospital Regional Justino Luz. Dados socioeconômicos foram obtidos por aplicação de questionário. A realização de atendimento clínico com nutricionista e/ou orientação nutricional com outros profissionais de saúde foi verificada por entrevista com as gestantes. Os dados relativos à idade, antropometria e acompanhamento do ganho de peso foram obtidos a partir do cartão da gestante. O estudo foi desenvolvido como parte de um projeto de extensão, aprovado por Comitê de

Ética em Pesquisa. A associação entre as variáveis foi verificada pelo qui-quadrado de Pearson, calculando-se o odds ratio para valores significativos ($p<0,05$). RESULTADOS: A média de idade das gestantes foi de 23,8±5,7 anos. Do total, 85,7% eram casadas ou viviam com companheiro e 57,1% possuíam renda familiar inferior a mil reais. Apenas 22,8% delas realizaram consulta com nutricionista, enquanto 42,8% receberam orientações nutricionais, realizadas por outros profissionais de saúde. O ganho de peso gestacional total foi considerado adequado para 45% das gestantes. Verificou-se associação inversa entre orientação nutricional, realizada por outros profissionais de saúde, e adequação do ganho de peso ($p<0,05$). De forma que, receber orientação nutricional por outros profissionais de saúde, que não nutricionistas, aumentou em 1,83 vezes a chance de ganho de peso gestacional inadequado. CONCLUSÃO: Conclui-se que a assistência nutricional no pré-natal, realizada por outros profissionais de saúde, que não o nutricionista, pode influenciar o ganho de peso inadequado nas gestantes avaliadas.

ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM CIDADE DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

(ANA CALISTA RODRIGUES ARAÚJO1; CLYCIA DOS SANTOS PEREIRA GUIMARÃES, FRANCISCA SABRINA CUSTÓDIO DE MELO2; SABRINA ALMONDES TEIXEIRA2; VITÓRIA RIBEIRO MENDES3; GILMARA PÉRES RODRIGUES)

INTRODUÇÃO: A qualidade da dieta e o estado nutricional antropométrico da mulher, antes e durante a gravidez, estão relacionados ao crescimento e desenvolvimento fetal, bem como à evolução adequada da gestação. Nesse sentido, destaca-se a relevância de incentivar e orientar as mulheres a adotarem uma alimentação equilibrada e manutenção de peso adequado, desde o início da gestação, como estratégia de prevenção e promoção da saúde materno-infantil. OBJETIVO: Avaliar o estado nutricional pré-gestacional de gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em uma cidade do semiárido piauiense. MÉTODOS: Trata-se de estudo quantitativo e transversal, realizado na região metropolitana de Picos (PI), com 78 gestantes cadastradas em oito Unidades Básicas de Saúde, distribuídas em todas as áreas urbanas do município. Os dados obstétricos foram obtidos por entrevista e consulta aos registros da equipe de saúde. Realizou-se aferição de peso (Kg) e altura (m), calculando-se o Índice de Massa Corporal (IMC, em Kg/m2) na primeira consulta de pré-natal. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. RESULTADOS: A média de idade das gestantes foi de 24,5±6,5 anos, com variação de 13 a 38 anos e todas estavam no primeiro trimestre gestacional. A avaliação obstétrica demonstrou que 50% das mulheres eram nulíparas, 29,5% primíparas e 20,5% multíparas. Do total, 84,6% negaram histórico pessoal de aborto. O peso pré-gestacional e a altura materna, em média, foram de 62,2±13,2 Kg e 1,58±0,8 m, respectivamente. Assim, o IMC pré-gestacional médio foi de 25,3±5,2 Kg/m², compatível com estado nutricional de eutrofia. Nesse sentido, destaca-se que 42,3% das gestantes eram eutróficas. Entretanto, a maioria delas (57,7%) apresentava estado nutricional inadequado, sendo mais frequente o excesso de peso (33,3%), constituído por sobrepeso, em 20,5% das mulheres, e obesidade, em 12,8% delas. Na sequência, a desnutrição foi demonstrada em 24,4% das gestantes avaliadas, sugerindo que as carências nutricionais continuam a ser frequentes no semiárido piauiense.

CONCLUSÃO: Conclui-se que há elevada ocorrência de inadequação do estado nutricional pré-gestacional, com predomínio de excesso de peso, nas gestantes que participaram deste estudo. Esses dados reforçam a necessidade de acompanhamento nutricional pré-natal para evitar desfechos desfavoráveis para o binômio mãe-filho.

APOIO MATRICIAL EM PRÉ-NATAL EM MUNICÍPIO COM ALTA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL: VIVENCIA DE GESTÃO DE SAÚDE

(REGINA MARIA GONÇALVES DIAS, THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA SILVIA MATUMOTO)

INTRODUÇÃO: O Apoio Matricial (AM) em saúde é uma forma de Educação Permanente (EP) que oferece encontro multiprofissional, discute casos reais, oportuniza a aprendizagem dos envolvidos e é facilitadora de troca de experiências. O AM em Pré-natal (PN) foi escolhido para enfrentar a alta mortalidade materna em 2015, 115/100.000 nascidos vivos (NV) e infantil, 15.4/1.000NV em Foz do Iguaçu/PR. A implantação desta EP contou com 3 equipes, compostas cada uma, de 1 médico ginecologista-obstetra (GO), 1 médico residente GO e 2 profissionais da residência multiprofissional em saúde da família que visitaram mensalmente 20 unidades básicas de saúde(UBS) para discutir casos, fazerem juntos e traçar projetos terapêuticos singulares. OBJETIVOS: Relatar a experiência da gestão da EP e da Atenção Básica (AB) de um município na implantação do AM de PN de risco habitual. MÉTODO: O relato desta experiência tem como base a vivência da servidora municipal, doutoranda da pós-graduação da EERP/USP e responsável pela implantação do AM de PN em 20 UBS. Foi gestora da EP por 2 anos e Diretora da AB por um ano. RESULTADO: Nos primeiros 6 meses de implantação do AM em 2016, o município não possuía exames laboratoriais, ultrassonografias obstétricas, insumos e recursos humanos para o cuidado das gestantes. A única ferramenta de enfrentamento dos óbitos foi o AM em PN. O AM detectou e informou a falta de insumos e recursos humanos à gestão da AB, a Secretaria de Saúde não conseguiu atender devido a sérios problemas políticos/administrativos. Em 2017 com nova gestão, as demandas eram ouvidas, entretanto, devolvidas com muita morosidade. A relatora assumiu a Diretoria de AB em 2018 e encontrou vários obstáculos para uma devolutiva imediata às necessidades da APS: concurso público que leva 1 ano para ser concluído, editais de contratação de serviços inadequados, processo de compra e licitação extremamente moroso. Somente algumas necessidades foram atendidas em tempo oportuno. A força do AM tornou-se potente diante desta realidade, comprovada com os resultados de 2018 na razão da mortalidade materna com 45 óbitos/100.000 NV e na mortalidade infantil de 9,7 óbitos/1.000NV. CONCLUSÃO: O AM em PN mobiliza toda a equipe de saúde no cuidado da gestante, apesar da falta de recursos materiais e humanos resulta em melhores indicadores de saúde.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(ARLLEN MARA CAMINHA LUZ, ANA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA, LETÍCIA GONÇALVES PAULO, PATRÍCIA REGINA EVANGELISTA DE LIMA, PALOMA LIMA MOURA, LUANA SAVANA NASCIMENTO DE SOUSA).

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, que acomete

principalmente pele e nervos periféricos podendo levar a sérias incapacidades físicas. Embora se tenha tratamento e cura, o pouco conhecimento da população, o diagnóstico tardio e a escassa estruturação da rede de atenção para a integralidade da assistência em saúde para a hanseníase, contribuem com o quantitativo de indivíduos vivendo com sequelas. Nesse contexto, são necessárias ações de educação em saúde e prevenção, qualificação da equipe multiprofissional para a identificação precoce e compreensão das manifestações clínicas, além de orientações ao autocuidado de pessoas com hanseníase. OBJETIVO: Relatar a relevância do uso de tecnologia educativa, por meio de um blog informativo, durante atividades de promoção da saúde em hanseníase com a população usuária de internet. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado período de outubro de 2018 a abril de 2019 por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, na cidade de Picos-PI, utilizando uma tecnologia em saúde (blog informativo), abordando dados acerca do processo fisiopatológico, sinais e sintomas, principais formas de manifestação, prevenção, transmissibilidade e diagnóstico da hanseníase. RESULTADOS: Foi possível através do blog, disseminar informações relevantes e coerentes que poderão promover a reflexão e adequabilidade de ações para lidar com o estigma envolvido na hanseníase, além disso, foi notório que página na web facilita o acesso e difusão das informações, incentivando a procura a serviços de saúde que assegurem o diagnóstico precoce e a diminuição de agravos decorrentes da doença. CONCLUSÃO: O blog contribuiu como ferramenta eficaz na propagação de informações acerca da hanseníase, por ser de fácil acesso. Nessa perspectiva, a tecnologia pode abranger vários estados, sendo importante para promoção da saúde e melhoria dos indicadores de saúde, como também, no diagnóstico precoce, gerenciamento do tratamento e redução de incapacidades físicas.

PERFIL DAS GESTANTES E CONTEÚDO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE OS SINAIS DE TRABALHO DE PARTO RECEBIDAS NO PRÉ-NATAL
PROFILE OF PREGNANT AND CONTENT OF THE GUIDELINES ON SINGS OF LABOR TO GIVE BIRTH

(LIA CARDOSO DE AGUIAR. MARIA DE LOURDES CARDOSO SILVA. BACHAREL EM ENFERMAGEM PELA FACULDADE PITÁGORAS. VIVIANE SANTOS DE OLIVEIRA, JOSÉ RICARDO RODRIGUES DE AGUIAR, LANNA KARLA MONROE DOURADO).

Introdução: O pré-natal visa preparar para o parto. As orientações recebidas na atenção pré-natal são fundamentais para a vivência saudável durante toda gestação pela gestante e sua família, porém ainda há muitas falhas nestas ações educativas. Objetivos: Conhecer as orientações sobre os sinais de trabalho de parto realizadas para as gestantes durante o pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde. Métodos: Estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa em um Centro de Saúde em São Luís, Maranhão. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado a uma amostra de 11 gestantes. Resultados: A maioria das gestantes tinha 20 anos ou mais, vivia sem companheiro, com ensino médio completo e renda familiar entre um e dois salários mínimos, tendo como principal ocupação ser do lar. Quanto ao início do pré-natal, 63,6% foi no primeiro e 36,4% no segundo trimestre. Quanto ao número de consultas realizadas, 54,5% não realizou consulta no primeiro trimestre; 72,8% realizou pelo menos duas consultas no segundo trimestre; e apenas 18,2% realizou o mínimo de três consultas preconizado pelo Ministério da Saúde no terceiro trimestre. Neste estudo apenas 27,3% das gestantes participou de algum grupo de educação em saúde específico

para gestantes. E sobre os sinais de trabalho de parto, 45,4% recebeu orientação, em 60,0% destas o conteúdo das orientações foi expulsão do tampão mucoso, perda líquido amniótico, contrações uterinas regulares. Conclusões: Este estudo evidencia que as orientações sobre os sinais de trabalho de parto são feitas de forma superficial e por vezes sequer são feitas durante as consultas.

IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS E ATIVIDADES DE ENFERMAGEM EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

(DANIEL COUTINHO DOS SANTOS, VANESSA LOPES DE SOUSA, HOTANILDE LIMA SILVA, RENATA BARROS PEREIRA, FRANCISCA ALINE ARRAIS SAMPAIO SANTOS).

Introdução: O paciente idoso caracteriza-se no grupo de pessoas de grande vulnerabilidade e fragilidade relacionada à saúde, sobretudo diante das condições de institucionalização. Desse modo, a sistematização da assistência de enfermagem faz-se necessária, pois auxilia na assistência voltada à saúde dos idosos institucionalizados, promovendo atendimento às suas necessidades fundamentais, originando intervenções de enfermagem possíveis a recuperação e manutenção das condições de saúde. Objetivo: identificar os diagnósticos e atividades de enfermagem no idoso institucionalizado. Métodos: Estudo descritivo e transversal realizado em uma instituição de longa permanência localizada em um município do Nordeste brasileiro. A amostra foi composta por todos os idosos residentes da instituição, totalizando 42 indivíduos. Os pacientes foram caracterizados quanto às dimensões sociodemográficas e clínicas. Foram traçados os diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia II da NANDA Internacional e atividades de enfermagem segundo a Classificação das Intervenções de Enfermagem. Utilizou-se dois instrumentos de coleta: um formulário para levantamento do histórico do paciente e exame físico e outro com diversos diagnósticos e atividades de enfermagem aplicadas aos idosos institucionalizados. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados. Resultados: Foram identificados 38 diagnósticos de enfermagem e 102 atividades de enfermagem. Os principais diagnósticos de enfermagem foram: dentição prejudicada, risco de solidão e risco de quedas em 100% da amostra. As ações de enfermagem identificadas foram mais relacionadas à necessidade de monitoramento/avaliação e promoção de atividades. Conclusão: Conclui-se que a identificação dos principais fenômenos e ações de enfermagem é de suma importância para o idoso asilado, uma vez que tal população em geral é fragilizada e necessita de uma assistência qualificada e individualizada.

IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS E ATIVIDADES DE ENFERMAGEM EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Daniel Coutinho Dos Santos, Vanessa Lopes de Sousa, Hotanilde Lima Silva, Renata Barros Pereira, Francisca Aline Arrais Sampaio Santos

Introdução: O paciente idoso caracteriza-se no grupo de pessoas de grande vulnerabilidade e fragilidade relacionada à saúde, sobretudo diante das condições de institucionalização. Desse modo, a sistematização da assistência de enfermagem faz-se necessária, pois auxilia na assistência voltada à saúde dos idosos institucionalizados, promovendo atendimento às suas necessidades fundamentais, originando intervenções de enfermagem possíveis a recuperação e manutenção das condições de saúde.

Objetivo: identificar os diagnósticos e atividades de enfermagem no idoso institucionalizado. Métodos: Estudo descritivo e transversal realizado em uma instituição de longa permanência localizada em um município do Nordeste brasileiro. A amostra foi composta por todos os idosos residentes da instituição, totalizando 42 indivíduos. Os pacientes foram caracterizados quanto às dimensões sociodemográficas e clínicas. Foram traçados os diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia II da NANDA Internacional e atividades de enfermagem segundo a Classificação das Intervenções de Enfermagem. Utilizou-se dois instrumentos de coleta: um formulário para levantamento do histórico do paciente e exame físico e outro com diversos diagnósticos e atividades de enfermagem aplicadas aos idosos institucionalizados. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados. Resultados: Foram identificados 38 diagnósticos de enfermagem e 102 atividades de enfermagem. Os principais diagnósticos de enfermagem foram: dentição prejudicada, risco de solidão e risco de quedas em 100% da amostra. As ações de enfermagem identificadas foram mais relacionadas à necessidade de monitoramento/avaliação e promoção de atividades. Conclusão: Conclui-se que a identificação dos principais fenômenos e ações de enfermagem é de suma importância para o idoso asilado, uma vez que tal população em geral é fragilizada e necessita de uma assistência qualificada e individualizada.

RELATORIO DE AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO HOSPITAL GERAL PROMORAR UTILIZANDO A MATRIZ SWOT E DIAGRAMA DE ISHIKAWA-2018

(MÔNICA DA SILVA PINTO CRONEMBERGER)

Introdução: No âmbito da vigilância epidemiológica (VE), o serviço tem como objetivos detectar as doenças transmissíveis e os agravos de importância nacional, estadual ou internacional; detectar a alteração do padrão epidemiológico dos agravos; promover as medidas de controle pertinentes, no seu nível de atuação; e atuar como unidade hospitalar de referência para a Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de Interesse Nacional, interagindo com todos os níveis hierárquicos da Vigilância Epidemiológica (VE) municipal, estadual e nacional. Objetivo: Descrever o processo de trabalho do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Geral do Promorar utilizando a ferramenta Matriz Swot que é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico. Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa descritiva devido a sua capacidade de análise sobre as informações coletadas. A escolha para realização deste trabalho foi um hospital público, referência na região Sul do município de Teresina por ser unidade de entrada para diversos agravos e consequentemente notificação de doenças de interesse em saúde pública e fonte de coleta de informações.Os dados foram coletados no mês de Dezembro do ano de 2018, entre os dias 6 e 17, mediante o consentimento da Direção Geral do Hospital.Foi entrevistado 6 profissionais da UPA promorar e 3 profissionais da maternidade e hospital promorar. Foi aplicado um questionário com roteiro estabelecido sobre a caracterização do ciclo de vigilância, constando 32 questões abertas divididas em tópicos de acordo com cada etapa do ciclo de vigilância.Resultados: foi elencado 4 causas que deram origem ao problema: profissional, administrativo, comunicação e protocolo, dos quais deram origem a 7 efeitos. Desses 7 efeitos, 5 são totalmente passíveis de mudança, enquanto apenas 2 não está dentro do meu controle de mudança.Conclusão: Existe 75% de chance de promover mudanças no Setor de Epidemiologia do Hospital Geral Promorar. O efeito causado pelos problemas, é sim,

um problema que pode ser solucionado dentro da realidade do hospital aqui apresentada.

ASSISTÊNCIA A PESSOAS VIVENDO COM HIV: IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E RESPEITO AO SIGILO

(CINDY FERREIRA LIMA, FERNANDA MARÇAL FERREIRA, MARYAM MICHELLE JARROUGE TRINTINÁLIA, NÁDIA ZANON NARCHI)

INTRODUÇÃO: Cerca de 36,7 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo. Embora haja predominância de homens entre os infectados, em 2016 as mulheres já correspondiam a 50% dos casos de infecção do planeta. A preservação do sigilo é algo fundamental na vida de pessoa vivendo com HIV (PVHIV) devido ao preconceito que marca a infecção. Diante disto, é necessário a capacitação de profissionais para atuar na assistência, que valorizem o acolhimento humanizado, marcado pelo respeito às demandas biopsicossociais, ao sigilo e ao não constrangimento. OBJETIVO: Analisar a importância da preservação do sigilo sobre a infecção para pessoas vivendo com HIV.
MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da primeira autora na observação de atendimento de uma PVHIV em um serviço especializado em IST/Aids da cidade de São Paulo, em fevereiro de 2018. RESULTADOS: Observei que uma jovem mulher adentrou ao serviço para realização de teste rápida de HIV, sendo encaminhada a consultório privativo, onde recebeu o resultado positivo. Após orientação sobre esse resultado, foi direcionada a sala de coleta de exames no corredor adjacente, que se mantinha com a porta aberta durante os atendimentos, de onde era possível a todos os que estavam por perto ouvir o que estava sendo conversado ali dentro. Ao ser atendida, essa jovem, que segurava o choro, foi questionada da seguinte forma pelo profissional que a atendeu: "você descobriu que tem o vírus agora né querida?" A jovem olhou todos os que estavam no corredor e começou a chorar. Após a coleta, ela foi embora e não retornou mais ao serviço para buscar o resultado do exame confirmatório.
CONCLUSÃO: A prática assistencial qualificada e humanizada pode promover maior adesão ao tratamento por meio da oferta de suporte para questões psicológicas e elucidação de questões decorrentes da infecção pelo HIV. O sigilo sobre a infecção é fundamental para a manutenção da normalidade da vida da PVHIV. No caso apresentado, a quebra do sigilo esteve atrelada possivelmente ao medo do preconceito e discriminação. A responsabilidade ética do profissional deve fazer parte da prática assistencial, assim como a compreensão de que o direito ao sigilo é importante para a vida da daqueles que vivem com HIV, o que deve ser garantido. Sua ruptura significa não apenas o desrespeito a esse direito, como também pode potencializar a ocorrência e o aumento de estigmatização e preconceito.

ASSISTÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM A PARTURIENTES EM SALA DE PRÉ- PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Maria das Dores Miranda da Silva, Ísis Catharine Rodrigues Nascimento, Josielly Ferreira, Larissa Quesney dos Santos Sobral, Mirelly Ferreira de Lima, Geyslane Pereira Melo de Albuquerque).

INTRODUÇÃO: A prática obstétrica nos últimos anos buscou promover e resgatar particularidades naturais e fisiológicas do parto e nascimento, tentando diminuir a exposição das mulheres a procedimentos desconfortáveis e sem respaldo científico.

Visando prestar uma assistência de qualidade a esta mulher de modo a tornar o momento do parto único e especial, é de suma importância que além de um bom domínio da técnica, o profissional da enfermagem preste um serviço que abranja aspectos básicos, que são essenciais para uma boa assistência como ofertar apoio psicológico, respeitar direitos e autonomia da cliente, de forma a ofertar um cuidado de excelência. OBJETIVOS: Descrever a vivência prática da assistência prestada por estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem a parturientes em uma maternidade de média complexidade. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante as práticas da disciplina de Saúde da mulher no mês de outubro de 2018 no setor de obstetrícia de um hospital localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, zona da mata de Pernambuco. O público alvo da assistência foram parturientes que estavam internadas na unidade com quadro estável na sala de pré-parto. RESULTADOS: A assistência se baseou inicialmente na análise dos dados presentes em prontuário e cartão de gestante, seguido da anamnese, exame físico e registro. Esse primeiro momento foi imprescindível para a construção de um atendimento de forma mais humanizada e integral. Sendo possível portanto, elencar as particularidades de cada parturiente, segundo suas demandas. Diante disso, as principais ações desenvolvidas com elas foram: acolhimento e apoio emocional durante todo trabalho de parto, acompanhamento e verificação dos sinais e sintomas de evolução do parto, como aumento da contratilidade uterina, orientações sobre o processo e direitos garantidos por lei, como a lei do acompanhante, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como massagens e banho de chuveiro, apoio emocional, empoderamento feminino, bem como disponibilidade para retirar quaisquer dúvidas. CONCLUSÃO: Constatou-se que a manutenção de uma assistência de forma holística à parturientes contribui positivamente para o bom andamento do trabalho de parto, tornando este momento prazeroso e sem medos, favorecendo contanto no empoderamento dessas mulheres e no fortalecimento do vínculo entre o binômio.

ATENÇÃO AOS CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS FRAGILIZADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

(GERDANE CELENE NUNES CARVALHO, KARINE RAFAELA DE MOURA, KATYANE LEITE ALVES PEREIRA, ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA, MAYARA SANTANA MIRANDA, LAISE MARIA FORMIGA DE MOURA BARROSO)

INTRODUÇÃO: A transição do perfil epidemiológico marcada pelo envelhecimento e elevação da expectativa de vida levou a um aumento de idosos com predisposição para fragilidade. Essa condição acarreta dependência para as atividades de vida diária e necessidade de um cuidador, que na maioria das vezes, é um familiar. Na práxis, as atenção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é voltada para os idosos e existe uma lacuna nas ações para o cuidador informal, mesmo na presença de sobrecarga. É necessário avaliar a atenção dispensada aos cuidadores para subsidiar a elaboração de estratégias para o binômio cuidador-idoso. OBJETIVOS: Avaliar a atenção do cuidado de idosos fragilizados pela ESF e relacioná-la com sobrecarga do cuidador. METODOLOGIA: Estudo descritivo, quantitativo realizado de julho a janeiro/2018, em duas ESF. Foram incluídos cuidadores informais de idosos fragilizados por no mínimo 6 meses, > 18 anos e excluídos cuidadores com formação para o cuidado, totalizando uma amostra de 51 (n=51). Foram coletados dados socioeconômicos, clínicos, de acompanhamento na ESF e de sobrecarga através do instrumento Zarit Burden

Interview (ZBI). O SPSS e os testes de coeficiente de correlação de Pearson, teste Exato de Fisher e teste T de Student foram utilizados na análise de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, parecer nº 2.341.682. RESULTADOS: Prevaleceu como cuidadores, os filhos dos idosos (56,9%), o sexo feminino (88,2%), a idade média de 52,8 anos, o baixo nível de escolaridade (60,8%). Quanto à atenção pela ESF, 56,9% dos cuidadores relatou que recebiam acompanhamento, predominando consultas e visitas domiciliares (39,2%), 60,8% informou ter procurado por atendimento na ESF, especialmente com médicos e enfermeiros, e 56,9% realizou exames de rotina no último ano. A sobrecarga foi identificada em 82% dos participantes. Houve associação significativa (p=0,028) entre a atenção da ESF e a classificação da sobrecarga, ratificando que níveis maiores de sobrecarga estavam associados à ausência de acompanhamento pela ESF. CONCLUSÃO: A atenção dispensada pela ESF apresenta influência na sobrecarga dos cuidadores. Assim é imperativo a implementação de ações longitudinais que contemplem o binômio cuidador-idoso pela ESF e a continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde. Ademais, é necessário empoderar o cuidador para implementar o cuidado, com ênfase nas ações de promoção e prevenção da saúde.

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MARANHÃO

(AMANDA SILVA DE OLIVEIRA, OLIVANI IZABEL DOMANSKI GUARDA, PRISCILLA FERNANDA DOMINICI TERCAS)

INTRODUÇÃO: O respeito às mulheres perpassa pela garantia de direitos sexuais e reprodutivos, e é papel das instituições de saúde prestar assistência humanizada nas situações de abortamento. OBJETIVOS: Identificar a atenção prestada a mulheres em situação de abortamento em Hospital Universitário no Maranhão. MÉTODOS: Estudo descritivo, quantitativo, dados secundários de Planilhas de Monitorização de Atendimentos e Procedimentos, no Centro Obstétrico de Hospital Universitário. Dados: abortamento por idade gestacional, procedimento realizado, inserção de DIU pós abortamento. RESULTADOS: Em 2018, 344 mulheres internaram por abortamento, 229 (66,6%) com até 12 semanas de gestação,170 (74,2%) submetidas a Aspiração Manual Intrauterina (AMIU), 47 (20,5%) a curetagem. Com idade gestacional superior a 12 semanas, 115 (33,4%) internaram, 21 (18,3%) submetidas a (AMIU) e 78 (67,8%) a curetagem. Em 21(6,1%) sem informação do procedimento realizado. A inserção de Dispositivo Intra Uterino (DIU) ocorreu em 11(3,2%)mulheres. CONCLUSÃO: É necessário aumentar a inserção de DIU como preconiza a norma técnica de atenção ao abortamento do Ministério da Saúde.

POR ONDE ANDEI: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

(MARCOS PIRES CAMPOS, FRANCISCO WILLIAN MELO DE SOUSA, ALTENÓRIO LOPES DE SOUSA FILHO, LYCÉLIA DA SILVA OLIVEIRA, ANA KAROLINE SOARES, MARIA DO SOCORRO MELO CARNEIRO).

INTRODUÇÃO: Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro contato da assistência à saúde, sendo a porta referencial para o acesso aos serviços de saúde e devendo estes seguir-se de forma integral e contínua. Nesta perspectiva, compreender os eixos

norteadores dessa atenção, Sistema Único de Saúde e Territorialização, por exemplo, é fundamental no processo de formação em enfermagem, principalmente, quando correlacionada aulas teóricas e práticas. OJETIVO: Relatar as atividades de campo realizadas por estudante de enfermagem em um Centro Saúde da Família (CSF) em Sobral-CE. METODOS: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante o módulo de Atenção Básica à Saúde II. As vivências se deram por meio de visitas técnicas em um Centro Saúde da Família, da cidade de Sobral-CE, nos meses de março e abril de 2018. Realizaram-se atividades norteadas por roteiros semiestruturados que consistiram em observação participante, visitas domiciliares e aplicação de ferramentas de avaliação familiar. RESULTADOS: A territorialização é um processo de base organizacional e de planejamento dos serviços de saúde, bem como de identificação dos aspectos histórico-culturais, ambientais, sociais, demográficos, econômicos e dos principais problemas de saúde de um determinado lugar. O estudo diante dessa temática através da literatura e da prática possibilitou compreender a dinâmica e os problemas do bairro. A Participação Social se configura como um dos princípios do Sistema Único de Saúde, constituindo-se como uma forma de mobilização da população na busca de mudanças e melhorias para a sociedade, sobretudo, para os serviços de saúde. As ferramentas de avaliação familiar caracterizam-se como um método utilizado na compreensão das relações dos indivíduos com sua família e comunidade, bem como, na realização de intervenções. Neste caso, a aplicação das ferramentas: genograma e ecomapa proporcionou compreender a dinâmica familiar, seja internamente e externamente, bem como, os problemas da família. CONCLUSÃO: Essas temáticas são fundamentais na compreensão do Sistema Único de Saúde, na organização dos serviços de saúde, na dinâmica do território em seus vários aspectos, sobretudo, permite inserir o acadêmico no espaço de atuação enquanto profissional, possibilitando assim, uma análise e interpretação dos fatos além da literatura.

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(NICOLE MARIA BRANDIM DE MESQUITA ALENCAR, DANIELLE MACHADO OLIVEIRA, AGOSTINHO ANTÔNIO CRUZ ARAÚJO, MAYRLA KAREN RODRIGUES MESQUITA, MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES).

INTRODUÇÃO: O equilíbrio entre o bem-estar físico e mental é primordial para a realização das atividades rotineiras. Atualmente, observa-se um progressivo aumento no número de transtornos mentais, o que possui influência direta na qualidade de vida do indivíduo. Tal fato é justificado pelos estressores presentes no cotidiano, estes podendo estar relacionados a fatores biológicos, psicológicos e sociais. A partir disso, a Atenção Primária a Saúde possui papel fundamental no que diz respeito à promoção da saúde, desenvolvendo ações de caráter intervencional direcionadas a realidade encontrada. OBJETIVO: Relatar a experiência e o conhecimento adquirido sobre as atividades de promoção e prevenção em saúde mental realizadas em uma Unidade Básica de Saúde. MÉTODOS: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma visita realizada a uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Teresina – PI, em agosto de 2018. Essa ação ocorreu por meio da atividade de preceptoria e acompanhamento de graduandos de enfermagem nas práticas da disciplina de Saúde Mental. Para tal, realizou-se uma entrevista com a enfermeira responsável pela realização e articulação das atividades de

saúde mental desenvolvidas na unidade. RESULTADOS: Por meio da visita, observou-se que dentre as principais atividades de promoção e prevenção em saúde mental que são desenvolvidas na UBS, destacam-se o acolhimento, escuta qualificada e educação em saúde voltada para temáticas relevantes como o suicídio e automutilação. Além disso, são realizadas práticas integrativas como a Eutonia, Auriculoterapia, Terapia comunitária, Tai Chi Chuan, Yoga, bem como atividades de relaxamento e alívio de tensões, danças, oficinas de músicas, dentre outros. Destaca-se que essas atividades são desenvolvidas conforme a necessidade apresentada pelos usuários e que também são realizadas com a equipe de saúde da unidade visando promover a melhoria da saúde mental de todos. CONCLUSÃO: É perceptível a importância das atividades de promoção e prevenção em saúde mental, ressaltando-se o uso de práticas integrativas, como método para promoção do bem-estar. Torna-se necessário a implementação contínua destas práticas em instituições de saúde, como forma de contribuir para a qualidade de vida e saúde mental de usuários e profissionais.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(ANTONIA RODRIGUES SANTANA, KEILA MARIA CARVALHO MARTINS, MARIA DANARA ALVES OTAVIANO, MARIA MARIANE DO NASCIMENTO TEODOSIO).

INTRODUÇÃO: A gestação e seu contexto são caracterizados por diversos sentimentos, dúvidas, anseios, medos, emoções e angústias, fazendo-se necessário que as mulheres tenham um acompanhamento integral e de qualidade. Nessa perspectiva de melhorar a qualidade da assistência, o trabalho em grupos tem sido uma estratégia utilizada na atenção primária com o uso de tecnologias leves e de baixo custo, objetivando a valorização dos diversos conhecimentos e a oportunidade de atuar de forma criativa no processo de saúde e doença de cada indivíduo. OBJETIVO: Relatar a vivência de residentes em neonatologia, que realizaram atividades com um grupo de gestantes adscritos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de um município do semi-árido cearense em Sobral-Ceará. MÉTODOS: O grupo de gestantes foi organizado pela a equipe da UBS e os residentes. Os temas foram escolhidos através das principais dúvidas das gestantes e a observação da visita puerperal com o cuidado ao recém-nascido. O momento foi realizado em uma sala da UBS, no turno matutino com uma média de 50 gestantes, no mês de setembro de 2018. RESULTADOS: Inicialmente, foi feito uma dinâmica (quebra-gelo), observou-se que as mesmas apresentaram uma expressão feliz. Logo após a dinâmica uma breve apresentação do assunto escolhido e por último a prática que foi realizada em estações. Cada estação continha bonecos e material necessário para realização do procedimento. A primeira estação abordava a importância da amamentação, posição e pega correta. Na segunda estação os cuidados com o recém-nascidos como: higiene da cavidade oral, limpeza do coto umbilical com álcool a 70%, higiene íntima e a importância do banho de sol. A terceira estação abordava sobre o uso de medicamentos utilizados no período da gestação e puerpério. Diante das estações, as mesmas demonstraram comportamento de curiosidade, observaram cenário e conversaram entre si. CONCLUSÃO: Foi observado que a abordagem multidisciplinar proporcionou um atendimento integral as gestantes. Ressalto a importância da atividades de Educação em

Saúde, onde a mesma pode acontecer em qualquer ambiente, entre profissionais de saúde e usuários, sendo esta, utilizada como ferramenta para promoção da saúde.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES DE ALTO RISCO

(ARETHUZA DE MELO BRITO CARVALHO, ANA CAROLINY DE BARROS SOARES LIMA, NANIELLE SILVA BARBOSA, KAUAN GUSTAVO DE CARVALHO SAMUEL MOURA CARVALHO)

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da gestação de alto risco e do risco de uma possível má formação fetal para a gestante provoca sobrecarga emocional, que pode gerar sofrimento psíquico e desencadear transtornos mentais, consequentemente influenciar negativamente a qualidade de vida. OBJETIVO: avaliar a qualidade de vida em gestantes com gravidez de alto risco. MÉTODOS: estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido em um centro de referência ao atendimento de pré-natal de alto risco de gestantes no estado do Piauí. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de 02(dois) questionários: questionário socioeconômico-demográfico e clínico e o questionário de Whoqol-bref. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequência e porcentagens) e Teste de Tendência Linear no programa SPSS, versão 20.0. RESULTADOS: gestantes de alto risco apresentaram indiferença em relação à qualidade de vida de forma geral, mas estavam satisfeitas com o domínio relações sociais. Apenas a renda familiar mensal foi associada à qualidade de vida de forma geral, também demonstraram indiferença na avaliação da qualidade de vida com relação à qualidade de vida. Outras variáveis foram associadas aos domínios dos questionários: relações de indiferença foram detectadas na associação das variáveis: renda familiar mensal nos domínios físico e ambiente, estado civil e ocupação no domínio ambiente, e histórico de gravidez no domínio físico. No entanto, apresentaram respostas de satisfação: mulheres casadas nos domínios psicológico e relações sociais, gestantes com renda de 1 SM no domínio psicológico, mulheres que apresentaram até 1 gravidez anterior e nenhum aborto no domínio relações sociais, assim como também gestantes com histórico de 3, 4 e 6 consultas ou mais de pré-natal no domínio psicológico. com qualidade vida satisfatória, no domínio psicológico e relações sociais.CONCLUSÃO: gravidez de alto risco não interfere na qualidade de vida dessas mulheres.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE GESTANTES ASSISTIDAS PELO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CORRENTE, PIAUÍ

(KADYDJA WANDERLEY DE ALMEIDA MOURA, ULISSES DE SOUSA, GRABRIELA MOREIRA RODRIGUES, MARCONDES CAVALCANTE SANTANA NETO, MARIÂNGELA KNITTER BARROS, LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS).

Introdução: A atenção integral à mulher na gestação têm sido foco do desenvolvimento de políticas pelo Ministério da Saúde com o intuito de melhorar a qualidade da assistência. A integralidade na atenção à saúde de gestantes é essencial tanto para o par mãe e filho, quanto para equipe de saúde, visto que a adequada assistência e o cuidado asseveram a possibilidade de um período gestacional mais seguro. A saúde bucal evidenciada na

gestação correlaciona- se com a saúde geral e as transformações pelas quais a gestante experimenta neste período podem afetar a saúde do bebê. Objetivo: Avaliar a saúde bucal de gestantes assistidas pelo programa de pré-natal de Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Corrente, Piauí, por meio da comparação dos índices CPOD e CPI antes e após intervenções de educação em saúde bucal e procedimentos clínicos. Metodologia: Um formulário estruturado foi aplicado para coletar dados sociodemográficos e percepção de saúde bucal. Foram realizados atividades educativas e exames clínicos para registro dos CPOD e CPI iniciais, e, após o tratamento das necessidades clínicas, foram reavaliados tais índices. Utilizou-se na análise dos dados o programa estatístico STATA®, versão 12. Para comparar as médias do CPOD utilizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon (signed rank test) e na análise do índice CPI antes e após as intervenções empregou-se o teste não paramétrico de McNemar. A significância utilizada foi de 0,05 com 95% de intervalo de confiança. Resultado: Participaram 47 gestantes voluntárias, 40,4% com idade entre 20 e 29 anos,
78,7% eram casadas, 44,7% entre 16 e 20 semanas de gestação, 40,4% primíparas, 40,7% tinham de 10 a 12 de estudo, 53,2% rela1taram medo em realizar tratamento odontológico durante a gestação, porém 51,1% relataram achar que problemas bucais aumentaram com a gravidez. Não houve diferença significativa entre as médias do índice CPOD antes (8,13) e depois (8,21) das intervenções, porém verificou-se diminuição para o componente cariado, de 3,06 para 2,45 (p=0,001) e aumento para o componente restaurado, de 2,6 para 3,21 (p=0,001). Já para o CPI, observou-se uma diminuição estatisticamente significativa na proporção de gestantes com sangramento gengival (p=0,0005). Conclusão: As intervenções melhoraram as condições clínicas bucais das gestantes sendo imprescindível o planejamento e o incremento de ações educativas e de serviços clínicos oferecidos a mulheres no período da gestação.

AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS MESES DA IMPLANTAÇÃO DO APOIO MATRICIAL EM PRÉ-NATAL EM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA

(REGINA MARIA GONÇALVES DIAS, THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA, SILVIA MATUMOTO)

INTRODUÇÃO: Em 2015 havia alta razão de mortalidade materna, 115 óbitos/100.000 nascidos vivos (NV) e infantil com 15,4 óbitos/1.000NV em Foz do Iguaçu-PR. Para o enfrentamento foi proposta a implantação do Apoio Matricial (AM) em Pré-natal (PN) de Risco Habitual na atenção básica. Iniciou em 2016, em 20 unidades de saúde da família (USF), com equipes matriciais compostas por 1 médico ginecologista-obstetra (GO); 1 médico residente da GO; 2 profissionais da Residência Multiprofissional (RM)
OBJETIVOS: Conhecer os temas discutidos nos encontros matriciais e as dificuldades encontradas no acompanhamento das gestantes e na implantação do AM em PN. MÉTODO: Mensalmente a equipe matriciadora registrava em Formulário de Acompanhamento Matricial (FAM): categorias dos profissionais participantes, apoio da gestão local, temas discutidos, dificuldades encontradas e realização de Projeto terapêutico Singular (PTS) durante o encontro. Foram analisados 35 FAM dos primeiros 5 meses de implantação do AM. RESULTADO: Os 35 FAM pertencem a 15 USF. A frequência nos encontros por categorias foi: enfermeiros (31 encontros), médicos (28), profissionais da RM (30), Médicos residentes GO (7) e o especialista em GO (35) encontros. Outras

categorias profissionais participaram de forma pontual. Os temas mais frequentes foram: causas da mortalidade materna e infantil; DHEG; falta de referência e contrarreferência; falta de oferta de exames laboratoriais pelo município; início tardio no PN; vaginose; sífilis; teste rápido IST; busca ativa; hiperemese; obesidade; problemas biopsicossoais no PN; carteira da gestante; gestantes estrangeiras; planejamento familiar; gravidez na adolescência, vulnerabilidade territorial e classificação de risco gestacional. Dificuldades mais frequentes: falta de contrarreferência; de insumos; busca ativa às faltosas; ausência de exames laboratoriais e ultrassom no município; equipes incompletas e desorganização do processo de trabalho. Apesar da participação de algumas gestantes nos encontros não houve construção de PTS e em 22 encontros houve o apoio do gerente local. CONCLUSÃO: O AM em PN demonstrou ser um espaço de educação permanente, seguro e regular para as equipes discutirem temas de relevância no acompanhamento das gestantes na ESF e para identificar deficiências que impactam na qualidade da assistência.

INSERÇÃO DO MÉTODO BAMBU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SITUADA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

(RAYARA MEDEIROS DUARTE LUZ, ANDRYELLE RAYANE COELHO DE OLIVEIRA, THYELI ELLEN DOS SANTOS MORENO, MARCELLA ADRIANA CANÊJO LUNA DA SILVA, DAYANA CECÍLIA DE BRITO MARINHO, SORAIA LINS DE ARRUDA COSTA)

INTRODUÇÃO: O Método Bambu visa a elaboração de um plano com estratégias para propiciar um território saudável, sendo elaborado juntamente com a comunidade. OBJETIVOS: Adaptar o método Bambu em uma UBS como estratégia para resolução de pontos críticos. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das atividades práticas da disciplina de Saúde Coletiva II do curso de Enfermagem na UBS Jardim Ipiranga localizada no município de Vitória de Santo Antão - PE. Foi proposto aos acadêmicos o levantamento dos problemas existentes na UBS ou na comunidade, traçando intervenções, onde foram diagnosticadas por tempo “a curto prazo” e “a longo prazo” e por alcance, o que poderia ser feito a nível local ou a nível de gestão, sinalizadas por círculos e quadrados, respectivamente. RESULTADOS: Através do conhecimento do território e após ter contato com os moradores da comunidade, foram levantados problemas existentes, entre eles: Saneamento básico precário, ausência de pavimentação, acessibilidade, escassez de medicação na farmácia da UBS, sala de espera inadequada para a demanda, controle ineficaz de fluxo na unidade, dificuldade em cadastro nas famílias, falta de substituição de profissionais durante afastamentos, falta de conectividade para alimentação de sistema, mau funcionamento de equipamentos, falta de conhecimentos pelos comunitários de atividades realizadas na UBS, marcação de consultas em dias fixos, ambiente desfavorável a acolhimento, manutenção equivocada de temperatura na sala de vacina, nesta ordem. As intervenções 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, foram sinalizadas como quadrado já as demais foram como círculo. Das atividades acrescentadas no círculo, foi possível intervir em 3, consideradas como intervenção a curto prazo, como criação de espaço recreativo para as crianças e acesso a água, café e lanches na sala de espera, além de informes disponíveis em quadro de aviso e caixas de sugestões.CONCLUSÃO:A equipe não se mostrou adepta e satisfeita com todas propostas implementadas, principalmente aquelas associadas à conduta profissional, porém as

mudanças realizadas na infraestrutura foram bem aceitas. Devido ao curto período de tempo não foi possível realizar as demais intervenções. O método Bambu foi primordial para nortear o processo e identificar as intervenções possíveis para o momento vivenciado, além de favorecer a formação profissional voltada para os princípios e diretrizes estabelecidos pelo SUS.

CÂNCER DE MAMA EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

(ISIS CATHARINE RODRIGUES NASCIMENTO, LARISSA QUESNEY DOS SANTOS SOBRAL, JOSEILMA DE LIMA SILVA, JOSIELLY FERREIRA, AQUILA ALCANTARA DE FRANÇA, MARCLINEIDE NÓBREGA DE ANDRADE RAMALHO).

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. Há diversos tipos de câncer de mama, sendo assim, a doença pode evoluir de diferentes maneiras, alguns tem o seu desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Um dos instrumentos para a prevenção dessa doença é detecção precoce que deve ser estimulada através das práticas de educação em saúde. OBJETIVO: Descrever a experiência de uma intervenção educacional para a orientação e conscientização sobre a prevenção do câncer de mama. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educacional desenvolvida pelos membros do Projeto de Extensão “STOP: Ações de Educação em Saúde para Prevenção do Câncer”, com usuários de uma Unidade Básica de Saúde do município de Vitória de Santo Antão – PE em outubro/2017. A ação foi desenvolvida através de uma roda de conversa abordando de forma holística a temática. Houve ainda a demonstração da técnica do autoexame com um protótipo de seios desenvolvido pelos extensionistas e exibição dos 12 sinais que o câncer pode apresentar, através de modelos feitos com esferas de isopor. Finalizando com espaço para troca de conhecimentos e orientação sobre os exames da mama que são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde. RESULTADOS: Participaram da ação educativa homens e mulheres que estavam na sala de espera da unidade de saúde. Percebeu-se que os ouvintes demonstraram certo conhecimento a respeito dos exames, além do interesse em poder saber um pouco mais. Durante a roda de conversa, a maioria participou de forma efetiva tirando dúvidas e compartilhando suas experiências, possibilitando uma maior assimilação e construção do saber quanto aos fatores de risco que muitos relataram ter exposição e por isso se interessaram em saber a melhor maneira de reduzir os danos à saúde. CONCLUSÃO: Foi possível concluir os objetivos ansiados, principalmente no que se refere à conscientização da comunidade quanto aos sintomas do câncer, além de alertar a população presente sobre como prevenir-se e detectar precocemente o câncer. A Educação em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde é um importante fator para a comunidade, visto que a mesma se caracteriza como porta de entrada para os serviços de saúde, onde os profissionais são peças importantes para a facilitação e a disseminação do conhecimento, conscientizando a população através da educação.

CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PIAUÍ.

(FERNANDA LIMA DE ARAÚJO, FRANCISCA GEÂNIA LIMA DE ARAÚJO)

A mortalidade materna é um bom indicador para avaliar as condições de saúde de uma população. As razões de mortalidade materna elevadas são indicativas de precárias condições socioeconômicas, baixo grau de informação e escolaridade. OBJETIVOS: Analisar a mortalidade materna no município de Floriano – PI no período de 2006 a 2010. MÉTODOS: Estudo descritivo realizado por meio de levantamento epidemiológico, como abordagem quantitativa. A fonte oficial relativa aos óbitos maternos foi o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM e SINASC/Secretaria Municipal de Saúde – SMS de Floriano onde foram utilizadas as bases de óbitos maternos residentes e o número de nascidos vivos no município de Floriano - PI no período de 2007 a 2010. A amostragem foi obtida através das fichas de Declaração de óbito das mulheres que faleceram com idade entre 10 e 49 anos, durante a gravidez, parto ou puerpério. RESULTADOS: Prevaleceram as mães falecidas adultas jovens com idade variando de 19 a 29 anos (66%). 50% das mães faleceram no ano 2010, enquanto 17% e 33% faleceram nos anos de 2008 e 2009 respectivamente. 32% faleceram de eclâmpsia, enquanto (17%) faleceram de outras causas. CONCLUSÃO: O estudo propôs que o município estudado necessita urgentemente de medidas que solucionem a quebra na cadeia de mortes maternas, para tanto deve-se fazer gestão de políticas públicas voltadas as mulheres no seu ciclo gravídico-puerperal.

GRAVIDEZ DECORRENTE DE VIOLÊNCIA SEXUAL: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

(CASSIANO RICHEL FERREIRA LEAL, RAIANA SOARES DE SOUSA SILVA, NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO, GABRIELLY SOARES SILVA BEZERRA, MERVAL PEDRO GUIMARÃES NETO, SILVANA SANTIAGO DA ROCHA)

INTRODUÇÃO: A interrupção médica da gestação da mulher vítima de violência sexual é permitida desde que respeite os preceitos éticos e jurídicos estabelecidos pela Constituição Federal. O Código Penal Brasileiro que prevê que a mulher é livre da culpa quando o abortamento for praticado nos casos em que a gravidez resulta de estupro, desde que haja consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal. OBJETIVO: Relatar experiência de enfermagem durante a aplicação do processo de enfermagem a uma paciente com gravidez decorrente de violência sexual. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da assistência direta a uma paciente gestante, vítima de violência sexual internada em uma Maternidade de referência do Piauí. Para corroborar com os achados, também se utilizou artigos científicos disponíveis na literatura e a NANDA, NIC e NOC. RESULTADOS: A paciente foi assistida pela equipe com muita descrição e total impessoalidade, porém percebeu-se a carência de normas técnicas específicas do setor da saúde para o atendimento desse público. Os profissionais apresentaram dificuldades durante o atendimento inicial, em relação a notificação, a mediação de conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, diante da complexidade e do impacto da violência sexual na saúde como um todo. Para nortear a assistência foi realizado as etapas do Processo de Enfermagem, iniciando pelas fases do histórico, diagnósticos,

intervenções e posterior planejamento. A partir de uma avaliação minuciosa foi elencado os principais diagnósticos de enfermagem, que foram: risco de dignidade humana comprometida; risco de solidão; interação social prejudicada; conforto prejudicado; isolamento social; risco de infecção. As intervenções foram: oferecer apoio psicológico e conforto; incentivar convívio social; participar de grupos de apoio; verificar sinais vitais; lavagem das mãos adequada; orientar quanto ao risco de infecção hospitalar. CONCLUSÃO: A aplicação do processo de enfermagem possibilita desenvolver um cuidado com respaldo científico, favorecendo autonomia do profissional de enfermagem, além de permitir o uso de uma linguagem uniformizada que melhora a comunicação entre os profissionais e garante melhor segurança ao paciente, com uma abordagem e atenção baseadas no paradigma da proteção integral. Vale ressaltar que o enfermeiro deve estar apto de pacientes vítimas de violência, com base nas leis que os protegem.

O USO DE APLICATIVO HAND-TALK A UMA GESTANTE PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(CASSIANO RICHEL FERREIRA LEAL, FERNANDA FERREIRA DE MORAIS, NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO, IVANILDA SEPÚLVEDA GOMES, ANDERSON DA SILVA SOUSA, SILVANA SANTIAGO DA ROCHA)

INTRODUÇÃO: A Gestação é um processo fisiológico considerado normal, caracterizado por mudanças mecânicas e hormonais repentinas no organismo materno. O avanço tecnológico vivido nos últimos anos tem possibilitado uma maior comodidade e vem transformando o modo de como se faz determinadas tarefas do cotidiano. Assim, o cuidado e a postura frente a gestante deverão ser diferenciados, a comunicação precisa ser avaliada dentro do seu conjunto de ocorrência, ou seja, onde, como e quando ela ocorre. OBJETIVO: Relatar a experiência de assistência de enfermagem a uma gestante portadora de necessidade especiais (“Mudez”) através do uso do aplicativo Hand Talk. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado a partir da vivência da equipe de enfermagem durante a assistência a uma gestante portadora de necessidade especiais (‘Mudez”) através do uso do aplicativo Hand Talk. RESULTADOS: Hand Talk é uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais (Libras) e tem por objetivo a inclusão social de pessoas surdas. Durante o período de internação da gestante em uma enfermaria de uma maternidade de alto risco no Piauí, foi utilizado esse aplicativo durante, devido não ter profissionais habilitados com a linguagem brasileira de sinais. Com o uso do aplicativo a comunicação com a paciente foi facilitada, onde era digitada ou falada as falas no dispositivo eletrônico, e o mesmo instantaneamente traduzia em libras para a gestantes, com isso ela conseguia responder de forma clara e conseguia transmitir para os profissionais suas necessidades durante o período de internação. Dessa forma realizaram-se as avaliações físicas diárias, solicitações dos exames periódicos e acompanhamento rotineiro. Assim, o uso do aplicativo pela equipe ajudou a todos a desenvolver uma comunicação satisfatória com paciente durante a assistência. CONCLUSÃO: Com base no relato de experiência, podemos observar que as orientações fornecidas durante o período de internação da gestante, foi facilitada através do uso do aplicativo Hand Talk, ferramenta que pode ser muito útil na ausência de profissionais habilitados em Libras. Para que o processo e se concretize positivamente, é necessário que os profissionais se capacitem para que

estejam preparados a atender os pacientes de acordo com as necessidades individuais de cada um.

TECNOLOGIA LEVE PARA PREVENÇÃO E CUIDADO À OSTEOPOROSE E RISCO DE QUEDAS AS PESSOAS IDOSAS NO MUNICIPIO DE FLORIANO-PI

(MARIA DOS REIS CARVALHO, JEAN CARLOS SOARES DA SILVA, ANGELINA MONTEIRO FURTADO, LÍVIA MARIA NUNES DE ALMEIDA, LUCILENE RIBEIRO DA SILVA)

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa assegura que devem ser realizadas ações que visem prevenir osteoporose, bem como acidentes no domicílio. Os idosos passam por um processo natural de perda de massa muscular e óssea, e se tornam mais vulneráveis a quedas, o que pode causar um dano maior à saúde. OBJETIVO: Relatar experiência de educação em saúde, enquanto tecnologia leve, à pessoa idosa sobre a temática osteoporose e risco de quedas. MÉTODOS: Vivência ocorrida durante as aulas práticas da Disciplina Enfermagem Geriátrica e Gerontológica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Amilcar Ferreira Sobral na Universidade Federal do Piauí, município de Floriano-PI, no mês de outubro de 2018. Com a orientação docente de que a Estação de Gerontologia consiste em uma ação de educação em saúde que visa discutir com a sociedade questões importantes na área do envelhecimento humano, os discentes estruturaram a Estação Gerontológica: prevenção e cuidado à osteoporose e risco de quedas, onde participaram 15 idosos. Para tanto, criou-se uma peça teatral intitulada “É tiro e Queda”, para mostrar de forma lúdica a prevenção de acidentes. Na sequência, ossos ilustrativos, feitos de isopor, em diferentes espessuras, demonstraram a perda de massa óssea e a osteoporose. RESULTADOS: A educação em saúde valorizando saberes coletivos, utilizou a tecnologia de relações no respeito à dimensão cultural e social das pessoas idosas; articulou, pelo acolhimento e estabelecimento de vínculo, o saber acadêmico ao saber dos idosos, por meio da peça encenada e valorizou o diálogo entre estes saberes com compartilhamento de ideias, experiências por meio da dinâmica dos ossos ilustrados, propiciando atenção às orientações gerais sobre as formas de promoção da saúde da pessoa idosa. CONCLUSÃO: A Estação de Gerontologia, enquanto, ação para educação em saúde, que propicia a criatividade discente e, portanto, a inovação de saberes na área do envelhecimento humano, repercute em seu público-alvo inspirando-o ao desejo de viver esta fase da vida de forma ativa, saudável e independente. Dessa forma, utilizou-se do acolhimento, criação de vínculo, através da relação interpessoal como facilitadores do processo de trabalho na educação em saúde a demanda de cuidado à osteoporose e risco de queda aos idosos presentes.

INTERVENÇÃO COM TECNOLOGIAS LEVE-DURA PARA CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(IVANILDO GONÇALVES COSTA JÚNIOR, DENIVAL NASCIMENTO VIEIRA JÚNIOR, JOÃO MATHEUS FERREIRA DO NASCIMENTO, ZEILA RIBEIRO BRAZ, NARA KAROLINY CARVALHO DO MONTE SÁ, RENATO MENDES DOS SANTOS)

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) a população

está envelhecendo e até 2050 espera-se que o quantitativo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos chegue a 2 bilhões em todo o mundo. Nesse sentido, é evidente a necessidade de implantar instituições de longa permanência para idosos, proporcionar maior interação entre os grupos e oferecer acolhimento ao envelhecimento, de forma humanizada com outras pessoas que estejam no mesmo estágio de vida. Os jogos educativos classificados como tecnologias leve-duras, contribuem tanto na clínica como em outros processos de saúde. O desenvolvimento destes para disseminar conhecimentos na saúde apresenta retornos positivos quanto ao uso de forma lúdica. OBJETIVO: Descrever a experiência da utilização de uma tecnologia leve-dura como intermédio educativo para cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educativa sobre "Conforto e higiene em idosos" realizada com cuidadores de idosos de uma Instituição de Longa Permanência do interior do Estado do Piauí, em junho de 2018, por graduandos de Enfermagem do Grupo de Estudos de Tecnologias do Cuidar (GETEC), da UFPI - CSHNB. Para verificação do aprendizado dos cuidadores desenvolveu-se um jogo com dados de seis faces, em que cada face do dado se relacionava a uma pergunta sobre a temática abordada na exposição. Os cuidadores foram divididos em equipes para participarem do jogo, respondendo à pergunta a qual a face do dado indicaria. RESULTADOS: Os trabalhadores se sentiram à vontade tendo em vista o diálogo estabelecido com ênfase nas suas próprias vivências. A utilização da tecnologia leve-dura mudou os padrões tradicionais pois os funcionários foram de ouvintes para protagonista. Foi perceptível o interesse dos profissionais em participar do jogo, respondendo às perguntas e completando as respostas de seus colegas. As junções dos conhecimentos em saúde com as invenções das tecnologias são essenciais na eficácia e melhor adesão do público participante nas intervenções. CONCLUSÃO: Os trabalhadores precisam de atividades que busquem a educação continuada, pois é notório que a prestação de uma assistência de qualidade é desenvolvida através de ações que confrontem sua eficácia. As tecnologias em saúde e o uso de jogos são subsídios para o melhor aproveitamento dos profissionais nas suas atividades proporcionando ensino-aprendizagem.

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOCULTURAIS DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO EM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO PIAUÍ

(SARA DA SILVA SIQUEIRA FONSECA, KELSEN DANTAS EULÁLIO, MARTA ALVES ROSAL)

INTRODUÇÃO: A prostituição é popularmente conhecida como a profissão mais antiga do mundo. Esta definição possui dois elementos: o primeiro, de ordem temporal, é o da antiguidade da prática, e o segundo, no âmbito da ocupação, a caracterização desta como uma profissão. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são afecções causadas por mais de 30 agentes etiológicos sendo transmitidas, principalmente, por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. Todas as pessoas podem ser fontes de infecção, mas o cuidado com as profissionais do sexo deve ser maior, devido aos hábitos decorrentes da profissão. OBJETIVOS: Explicitar as características clínico-epidemiológicas e socioculturais das mulheres profissionais do sexo. RESULTADOS: A média de idade das participantes do estudo foi de 25,6 anos, 71, 4% tinham o Ensino Fundamental incompleto, era solteira 85,7%, primeira relação sexual até os 15 de idade 64,3%. A prática de sexo oral foi citada por 42,9% e 7,1%

referiram praticar sexo anal. Em relação às medidas de prevenção 85,7% usava preservativo no trabalho e apenas 14,3% usava preservativo com parceiro fixo. O consumo de tabaco, álcool e drogas foi elevado: 71,4%, 92,9 e 42,9% respectivamente. A citologia oncótica evidenciou que 77,7% das MPS estavam com Gardnerella vaginalis, 22,2% com Tricomonas vaginalis, 11,1% Neisseria vaginalis. Houve 1(um) caso de Sífilis (4,76%), detectado primeiramente no Teste Rápido e posteriormente com o VDRL, e não foram evidenciados casos de hepatites B e C, HIV. Os exames de Clamídia evidenciaram que 100% das mulheres investigadas já tiveram clamídia. 50% das MPS investigadas não estavam imunizadas contra Hepatite B e Rubéola, 26,8% tinham vacinação comprovada e 21,4% relataram não saber ou não lembrar se haviam sido vacinadas ou não. Com relação ao acesso aos serviços de saúde os principais motivos que levam essa população a não procurarem atendimento são: a má qualidade e demora do atendimento, falta de vagas para consulta médica e de enfermagem, falta de acolhimento e/ou acolhimento ineficaz, comunicação agressiva por parte da recepção da UBS. CONCLUSÕES: A população estudada era majoritariamente de mulheres jovens, com escolaridade similar à média geral da população brasileira. Hábitos como tabagismo, consumo de álcool e de drogas ilícitas foram frequentes. Há uma lacuna nas políticas voltadas a essa população, tornando-se pujante e urgente a implantação de política e cuidados de saúde específicos.

MORTALIDADE MATERNA POR DOENÇA HIPERTENSIVA NO PIAUÍ

(ELTON FILIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ANDRESSA LIMA RAMOS, MALVINA THAIS PACHECO RODRIGUES)

INTRODUÇÃO: Morte materna é aquela ocorrida durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela. Apesar de apresentar evitabilidade em 92% dos casos, cerca de 830 mulheres morrem todos os dias por complicações relacionadas à gravidez ou ao parto em todo o mundo, principalmente em países em desenvolvimento. Em 2015, estima-se que em todo o mundo, cerca de 303 mil mulheres morreram durante e após a gravidez e o parto. Neste mesmo ano, o Brasil registrou 1.738 casos de morte materna. O Piauí é um dos estados brasileiros onde mais ocorre óbitos materno, ocupando o 3º lugar nacional. Dentre as principais causas de mortes dessas mulheres, destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS). OBJETIVO: Conhecer o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por doença hipertensiva no Piauí, nos anos de 2007 a 2016. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou informações de óbitos maternos relacionados à HAS pela CID-10 (O13, O14, O15, O16) da base de dados do Sistema de Informação da Mortalidade (SIM), dos anos de 2007 a 2016, no Piauí. RESULTADOS: A taxa de mortalidade foi de 20,8 mulheres/100 mil nascidos vivos. 103 óbitos maternos relacionados à doença hipertensiva, todos foram por causas obstétricas diretas sendo a eclampsia responsável por 67% dos casos. A maioria (20,4%) ocorreu no ano de 2008 durante o puerpério (65%), no ambiente hospitalar (88,3%). Quanto às mães, a maioria eram pardas (68%), com idade entre 20 e 29 anos (40,8%), casadas (29, 1%) e solteiras (29,1%), com 8 a 11 anos de estudo (20,9%). Do total de óbitos verificados, 8,74% não foram investigados. CONCLUSÃO: A maioria dos óbitos maternos por causas hipertensivas podem ser facilmente evitados se houver acompanhamento adequado dessas mães pela atenção primária, principalmente, no período do puerpério.

A EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO E SEUS IMPACTOS NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO PRÉ-NATAL

(ALEXANDRA DA SILVA GOMES, LUANDA DE MOURA MENDES, KAREN SILVA LIMA DO CARMO, YURI CAVALCANTE E ANDRÉ REYNALDO SANTOS PÉRISSÉ)

INTRODUÇÃO: O acompanhamento no pré-natal é o que estabelece o vínculo longitudinal e continuado com a gestante e possibilita a detecção e intervenção precoce das situações de risco da gestante e do bebê abordando, inclusive, aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas como orientações nutricionais, uso de medicamentos, considerando a ocupação da mulher, arranjo familiar e condições ambientais desfavoráveis. Para uma assistência pré-natal efetiva, é muito importante que seja garantida a realização do número de consultas recomendadas, garantindo o acesso ao atendimento na Atenção Básica. OBJETIVO: Avaliar o acesso de mulheres gestantes ao pré-natal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município do Rio de Janeiro (MRJ) e investigar dados sociodemográficos que possam estar associados com esta variável. MÉTODO: Estudo ecológico com dados coletados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) para os anos de 2006, 2011 e 2016, antes, durante e após a expansão da ESF no MRJ, respectivamente. Foram analisados os dados da área de planejamento de saúde (AP) 3.3 que tem alta densidade populacional e extensa população habitando favelas e com acesso prioritário à saúde pela ESF. A extração das variáveis de interesse foi realizada pela ferramenta TABNET/DATASUS. RESULTADOS: Houve redução de quase 50% dos nascidos vivos de mães sem nenhuma consulta de pré-natal (n=403/2006; n=223/2016) na AP 3.3, similar ao ocorrido no MRJ. Entretanto, quando os dados são analisados por idade e escolaridade, percebe-se que, ainda em 2016, as mulheres com menor percentual de 7 ou mais consultas eram aquelas com idades entre 10-19 anos (52,2%) e sem nenhum ano de estudo (37,5%), tendo havido evolução irregular entre os 3 períodos. Embora um pouco melhores na cidade, tais dados são similares aos do MRJ (2016: 10-19 anos/66%; sem escolaridade/56,4%). CONCLUSÃO: A expansão da ESF promoveu avanços significativos que, se aliados ao investimento oportuno e necessário para diminuição da pobreza, acesso à alimentação, moradia e educação, poderiam modificar o cenário da mortalidade infantil brasileira. Revela-se a inquestionável contribuição da expansão da ESF no acesso ao pré-natal e evidenciam-se os limites da saúde, cuja complexidade exige ações intersetoriais voltadas a transformação da realidade social em sua totalidade.

A REGIONALIZAÇÃO PARA SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(ALANNA MARIA DE MOURA GOMES,DENISE BENTO DE OLIVEIRA, IZADORA DE SOUSA NEVES, PRISCILLA CASTRO MARTINS, ZEILA RIBEIRO BRAZ, MAYLA ROSA GUIMARÃES)

INTRODUÇÃO: O principal marco no processo de descentralização das ações em saúde no país, deu-se com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, nasceu o processo de regionalização das redes de atenção à saúde, constituído mediante a cooperação entre os três níveis federativos. Consecutivamente, no que concerne as

ações de vigilância em saúde, a Vigilância epidemiológica despontou como o setor de saúde que além de fornecer bases epidemiológicas, a nível regional, possibilitou estabelecer nexos e aumentar cobertura de tais redes, garantindo a qualidade dos processos assistenciais. OBJETIVOS: Identificar, através da experiência vivenciada, a contribuição dos sistemas de vigilância em saúde, em particular, da vigilância epidemiológica no processo de regionalização para a saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência referente à visita técnica realizada a unidade de Vigilância Epidemiológica, localizada no munícipio de Picos, Piauí, por graduandos em Enfermagem do V período, da Universidade Federal do Piauí. A vivência relatada ocorreu no período de março de 2019, como parte integrante de atividades programáticas da disciplina de Enfermagem na atenção as enfermidades infectocontagiosas e parasitárias. RESULTADOS: A priori, procedeu-se uma roda de conversa, mediada pelo docente a cargo da disciplina, com os profissionais responsáveis pelo departamento, nesse momento buscou-se reconhecer o processo de descentralização do sistema de vigilância epidemiológica no munícipio. Posteriormente, foi apresentado os aspectos funcionais do serviço, abordando questões relevantes ao sistemas de informação em saúde pública. Em ultimação, pontou-se acerca dos dados e informações expedidos pelo sistema, os quais devem permanecer arquivados por 5 anos, sob caráter sigiloso. CONCLUSÃO: Diante do exposto, observa-se que constituição de uma sistemática em redes, capazes de desenvolver-se segundo as necessidades nos distintos contextos populacionais, incorrem diretamente na consolidação da tríade universalidade-integralidade-equidade proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, a vigilância em saúde, exercida através da vigilância epidemiológica, desponta com uma das principais estratégias nesse âmbito, viabilizando o acesso as ações em saúde, através da transcendência do modelo assistencial, sob políticas de atenção que objetivem alcançar todo o território nacional.

USO DE ESCALAS COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(MAYRLA KAREN RODRIGUES MESQUITA, AGOSTINHO ANTÔNIO CRUZ ARAÚJO, RUTIELLE FERREIRA SILVA, NICOLE MARIA BRANDIM DE MESQUITA ALENCAR, DANIELLE MACHADO OLIVEIRA, MARIA DO LIVRAMENTO FORTES FIGUEIREDO)

INTRODUÇÃO: Com o crescente aumento das doenças crônicas e das incapacidades, a demanda por instituições de longa permanência para idosos aumentou consideravelmente. Tal problemática reforça a aplicação de instrumentos de avaliação multidimensional do idoso, visto ser capaz de identificar, de forma objetiva, alterações físicas, psíquicas e espirituais, bem como uniformizar a conduta a ser aplicada em cada situação. OBJETIVO: relatar a experiência de aplicação de escalas para avaliação multidimensional do idoso em uma instituição de longa permanência para idosos. MÉTODOS: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado em uma instituição de longa permanência para idosos durante aula prática do curso de Enfermagem. Realizou-se a aplicação dos seguintes instrumentos: Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica com 15 itens, Escala de Sidney Katz, Índice de Lawton, Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável e a Escala Geriátrica da Função Locomotora de 25 itens. RESULTADOS: Realizou-se a abordagem de uma idosa de 81 anos para a aplicação dos instrumentos de avaliação multidimensional presentes no Caderno de Atenção Básica n. 19, juntamente com a Teoria das

Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. A partir disso, observou-se que as principais alterações no quadro da entrevistada se davam pela estrutura da instituição, que impossibilitavam a idosa realizar suas atividades de vida diária. Uma avaliação criteriosa e periódica da capacidade funcional e da vulnerabilidade do idoso institucionalizado torna-se imprescindível diante do acelerado envelhecimento da população e do número cada vez maior de idosos institucionalizados. Diante disso, ressalta-se a importância do conhecimento por parte dos profissionais, em especial do enfermeiro, destes instrumentos de avaliação multidimensional do idoso para que os resultados obtidos possam conduzir uma assistência mais científica e menos intuitiva, assegurando a qualidade de vida a essa população. CONCLUSÃO: A aplicação de instrumentos demonstrou ser uma forma eficaz durante a avaliação multidimensional do idoso, mesmo diante da especificidade das perguntas voltadas as atividades domésticas. Aliado a isso, foi possível analisar e visualizar a estrutura de uma instituição de longa permanência para idosos, assim como é realizado o dimensionamento dos profissionais e as estratégias utilizadas no auxílio dos idosos em seu enfrentamento diário.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(MARIA DOS REIS CARVALHO, ANA LÍVIA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA, MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES)

INTRODUÇÃO: A autoestima relaciona-se a valoração que a pessoa constrói do conjunto de seus atributos, em diferentes momentos da vida, e a partir de um grupo de valores eleito por ela como positivos ou negativos. A autoimagem faz referencia a forma que a pessoa se vê mediante pensamentos e sentimentos absorvidos pelo seu ego ao longo da formação de sua identidade. Estas duas perspectivas são importantes para a promoção da saúde mental do jovem, sendo importantes recursos terapêuticos. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada durante o planejamento e a execução de oficinas de promoção da autoestima e autoimagem no projeto de intervenção Ser, Saber, Ouvir e Viver, o qual versa sobre a prevenção do suicídio e a valorização da vida. MÉTODOS: As atividades foram desenvolvidas por discentes componentes do projeto de intervenção, no ambiente universitário, no mês de março de 2019, sob supervisão e orientação da professora responsável pelo projeto. Pensou-se em atividades que despertassem sentimentos positivos intrínsecos a autoimagem e autoestima dos estudantes universitários participantes. RESULTADOS: Os temas foram discutidos em um primeiro momento em formato de roda-de- conversa e a diálogo musical. A seguir, as oficinas promoveram: book fotográfico profissional, massoterapia e meditação, aula de dança, ensino de automaquiagem e cortes de cabelo. Todas as atividades foram ofertadas no campus universitário de forma gratuita, com reserva de vagas por inscrição via e-mail. O book teve o propósito de valorizar a beleza, favorecendo o aumento da autoestima do fotografado. A massoterapia e a meditação objetivaram o relaxamento, e liberação de sentimentos prazerosos através do toque das mãos, bem como dos estímulos auditivos e sensoriais. A aula de dança promoveu alegria, diversão, entretenimento, bem como a aprendizagem sobre os ritmos. A oficina de automaquiagem foi conduzida por uma maquiadora profissional, ensinando o passo a passo de uma make, para que as participantes aprendessem técnicas e pusessem aplicar em si e se sentirem mais bonitas, atraentes, e assim aumentassem sua autoestima. Os cortes de cabelo foram oferecidos para os meninos, por cabeleireiros profissionais, para que os meninos também pudessem ser contemplados com ações de bem-estar e

embelezamento. CONCLUSÃO: As oficinas favoreceram a melhoria da autoimagem dos participantes aumentando, assim, a autoestima e a sensação de bem-estar entre os mesmos. Além disso, os discentes que conduziram os momentos demonstraram dedicação e desenvolvimento de habilidades organizativas. Por fim, observou-se que aspectos relacionados à saúde mental dos jovens podem e precisam ser potencializados.

DANÇOTERAPIA NO HIPERDIA SAUDÁVEL: UM ESTUDO DESCRITIVO

(ISADORA ALMEIDA DE SOUSA, LETÍCIA GONÇALVES PAULO, LUCAS SALLATIEL LACERDA, PATRÍCIA REGINA LIMA EVANGELISTA, RAISSY ALVES BERNARDES, ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA)

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica são doenças crônicas de incidência mundial, alto custo social e grande influência na morbimortalidade da população brasileira e de outros países. A possibilidade de associação de HAS e DM são de ordem de 50%, ambas estão inseridas no grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e são indicativos de fatores de risco para doenças cardiovasculares. OBJETIVO: Levar conhecimento aos pacientes do hiperdia através de ações lúdicas com a finalidade de ensiná- los sobre os riscos, tratamento e prevenção de complicações da hipertensão e diabetes. METODOLOGIA: Este estudo é de cunho descritivo, tendo como enfoque o relato de experiência vivenciado mediante intervenções lúdicas no hiperdia realizadas no período de março a outubro de 2018 com um grupo de idosos atendidos em três unidades básicas de saúde do município de Picos/PI. RESULTADOS: Durante as atividades realizadas no hiperdia notou-se que a dançoterapia propôs descontração, melhora na autoestima, coordenação, memorização e equilíbrio dos participantes. As demais ações lúdicas fizeram com que os discentes pudessem se aproximar dos pacientes, dividindo um pouco dos seus saberes. Notou-se também a falta de informação que os pacientes manifestam em relação a sua doença o que pode ocasionar falhas na sua alimentação e na adesão ao tratamento. CONCLUSÃO: As atividades lúdicas são importantes para adquirir conhecimentos, pois tornam o aprender mais divertido e prático, promovem a reflexão dos idosos sobre seu estilo de vida e os incentivam a se capacitar para aperfeiçoarem o seu autocuidado, valorizando sua autonomia.

REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE MULHERES ENTRE 10 E 49 ANOS PELO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE ATENÇÃO BÁSICA NAS CAPITAIS DO BRASIL

(MARIA ANTONIA RODRIGUES DA SILVA LIMA, JÚLIA MARIA DE JESUS SOUSA, EMANUELLA PEREIRA RIBEIRO, GLENDA LYARA RIBEIRO QUEIROZ, JOAB DE CARVALHO ALMEIRA, IZABEL CRISTINA FALCÃO JUVENAL BARBOSA)

INTRODUÇÃO: A desigualdade de gênero, ainda globalmente notória, exerce influência na saúde da população feminina, que, socialmente responsabilizada por afazeres próprios da profissão escolhida e domésticos, pode sofrer de morte precoce. Além disso, tendo-se comprovado a subenumeração dos óbitos femininos, pode-se sugerir um potencial descomprometimento das autoridades competentes quanto à proteção da mulher. Então, em razão da alta prevalência de óbitos femininos e da imprescindibilidade de desenvolver estratégias combativas ao feminicídio, à morte

materna e precoce, faz-se fundamental o incremento de estudos afins, para que seja possível a elaboração de medidas profiláticas, bem como a ampliação do arcabouço teórico relativo à mortalidade feminina no Brasil. OBJETIVOS: Identificar as características epidemiológicas dos óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos, ocorridos entre 2006 e 2015, nas capitais do Brasil. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, epidemiológico, retrospectivo com abordagem quantitativa. O levantamento dos dados ocorreu em marco de 2019, onde foram investigados todos os óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos de idade registrados entre janeiro de 2006 e dezembro de 2015, dispostos na plataforma virtual do SIAB, considerando-se as capitais brasileiras como localidade. O trabalho tem como cenário o Brasil, país sul-americano com mais de 200.000.000 habitantes, que possui uma área de 8.516.000 km² e está dividido em cinco macrorregiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. RESULTADOS: No período analisado, foram registrados no SIAB 868.240 óbitos femininos no Brasil, sobretudo nas cidades de Belém-PA (n= 835.842; 96,27%), Belo Horizonte-MG (n= 9.168; 1,06%) e São Paulo (n= 4931; 0,57%), sendo Macapá-AP a cidade com menor número de registros (n=82; 0,0095%). Já no Nordeste, Fortaleza-CE (n=1764, 0, 20%) e Recife (n=1638, 0,19%) registraram o maior número de casos. Quanto à região Sul, tem-se que Curitiba (n=1921; 0,22%) possui o maior índice, enquanto que na região Centro-Oeste, isso é notado na cidade de Campo Grande (n= 986; 0,11%). CONCLUSÃO: Conclui-se que a cidade do Belém do Pará apresenta índices de mortalidade feminina elevados, ratificando a necessidade elementar de implementação de políticas de saúde que visem a instauração de programas preventivos e de controle das principais causas de morte feminina, especialmente em idade precoce.

SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO, FERRO E QUELANTES DE FÓSFORO EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE, UMA INOVAÇÃO PARA A SAÚDE BÁSICA

(VITÓRIA RIBEIRO MENDES, ANA CALISTA RODRIGUES ARAÚJO, LARISSA CRISTINA FONTENELLE, ISLANNE LEAL MENDES, BETÂNIA DE JESUS E SILVA DE ALMENDRA FREITAS).

INTRODUÇÃO: O serviço desempenhado nas unidades básicas de saúde (UBS) não oferece tratamento de hemodiálise (HD) para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), pois foge do escopo de atuação. Sendo a HD realizada em clínicas de especialidades ou hospitais, financiados pelo SUS. As UBS atendem estes doentes em nível ambulatorial, quando a DRC está estável, sendo o paciente periodicamente acompanhado pela equipe da UBS para evitar uma complicação da doença, ou seja, a ação é de caráter preventivo. Doentes renais são acometidos por diversos distúrbios metabólicos, como anemia, hipocalcemia e hiperfosfatemia. OBJETIVOS: Apontar a possibilidade da suplementação de cálcio, ferro e quelantes de fósforo em pacientes renais crônicos hemodialíticos, como uma alternativa de inovação para a saúde básica. MÉTODOS: Estudo descritivo de natureza transversal, quantitativo, desenvolvido no Centro de Terapia Renal, com 40 pacientes renais crônicos em hemodiálise que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Determinou- se o consumo alimentar através do Recordatório de 24 horas e avaliaram-se os valores de ingestão de ferro, cálcio e fósforo. Os valores séricos desses minerais também foram coletados através de consulta aos prontuários. O projeto tem número do parecer de aprovação 2.527.329, e foram realizados os testes T de student, Mann-Whitney e Qui-quadrado ($p<0,05$). RESULTADOS: Dos pacientes analisados

62,5% apresentaram hiperfosfatemia, 40% anemia e 20% hipocalcemia. Sendo que não houve diferença significativa na prevalência de anemia, hiperfosfatemia e hipocalcemia dos sujeitos em relação à idade e tempo de HD. Os resultados do consumo alimentar apontaram a grande probabilidade de inadequação no consumo dos minerais ferro, cálcio e fósforo. Desse modo, dentre os suplementos administrados incluem-se quelantes de fósforo, sulfato ferroso (juntamente com administração de eritropoietina) e suplementos de cálcio (líquido ou comprimido), pois a intervenção no quadro de deficiência desses minerais otimiza o prognóstico desses pacientes, sendo necessária a realização de uma colaboração conjunta entre as clínicas de diálise e as UBS. CONCLUSÃO: Sugere-se a implementação da suplementação de ferro, cálcio e uso de quelantes de fósforo como estratégia preventiva para pacientes renais crônicos em terapia hemodialítica atendidos ambulatorialmente nas UBS.

COMPREENSÃO DAS MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

(ITAMARA DUARTE DO LAGO, MARIA BIANCA PEREIRA FREITAS, DÉBORAH DE CARVALHO CASTOR, ERISONVAL SARAIVA DA SILVA, JARDELINY CORREA DA PENHA, IGHO LEONARDO DO NASCIMENTO CARVALHO)

INTRODUÇÃO: A manutenção da alta incidência de Câncer do Colo do Útero sugere a existência de problemas na compreensão da finalidade e acesso das mulheres residentes da área urbana ao exame citopatológico do Colo do Útero, também conhecido como Papanicolau. Esse exame é realizado pela Estratégia de Saúde da Família e representa uma potente estratégia de detecção precoce de Câncer do Colo do Útero, entretanto apresenta cobertura insuficiente. OBJETIVO: Analisar a compreensão das mulheres residentes na área urbana de Floriano-PI sobre a finalidade e o acesso ao exame citopatológico do colo do útero disponível na Atenção Básica à Saúde. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo e natureza qualitativa, realizado em 04 (quatro) das 17 (dezessete) Unidades Básicas de Saúde da área urbana, do município de Floriano-PI, tendo como sujeitos 18 (dezoito) mulheres. Os dados foram coletados no período de janeiro e fevereiro de 2017. Teve os seguintes critérios de inclusão: ser residente na área urbana de Floriano por período mínimo de um ano, com idade igual ou superior a 18 anos e ter realizado pelo menos um único exame citopatológico pelo Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, em sala reservada na própria UBS, enquanto as participantes aguardavam por consulta ginecológica. Possui parecer favorável Nº 1.388.520 do Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: O estudo identificou que a compreensão das mulheres residentes na área urbana de Floriano se relaciona com os objetivos de prevenção e diagnóstico, entretanto encontra-se insuficiente e pouco abrangente. O acesso ao exame citopatológico tanto no que se refere à educação em saúde quanto à realização do exame propriamente dito são inadequados, ocasionados por planejamento ineficiente para realização do exame e ausência de práticas educativas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família. CONCLUSÃO: Contudo, torna-se fundamental o planejamento de ações de promoção da saúde, especialmente práticas educativas, e de estratégias de ampliação das vagas de realização do exame, contextualizadas com a realidade das mulheres residentes na área urbana, com intuito de garantir o efetivo acesso e maior adesão à realização do exame citopatológico.

COMPREENSÃO E ACESSO DAS MULHERES RESIDENTES NA ÁREA RURAL DE MUNICÍPIO DE ESTADO DO PIAUI AO EXAME CITOPATOLÓGICO

(MARIA BIANCA PEREIRA FREITAS1 ITAMARA DUARTE DO LAGO, RENATA BARBOSA NUNES, ROSE DANIELLE DE CARVALHO BATISTA, ISAURA DANIELLI BORGES DE SOUSA, IGHO LEONARDO DO NASCIMENTO CARVALHO)

INTRODUÇÃO: Existe o reconhecimento que o exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau, é uma potente estratégia na detecção precoce de Câncer do Colo do Útero. Esse exame é considerado efetivo e eficaz, mas a cobertura ainda é considerada insuficiente devido a diversos fatores, dentre os quais destacam-se a compreensão e o acesso ao exame citopatológico. OBJETIVO: Analisar a compreensão e o acesso das mulheres residentes na área rural de Floriano ao exame citopatológico na Atenção Básica à Saúde. METODOLOGIA: Trata-se um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado com 15 (quinze) mulheres residentes na área rural do município de Floriano-PI, tendo como critérios de inclusão a idade superior a 18 anos e já terem realizado o exame pelo menos uma vez. A coleta de dados foi realizada por meio de roteiro de entrevista semiestruturado aplicados no próprio domicilio da mulher, com duração de 10 a 15 minutos, em outubro de 2015, em quatro localidades: Paracati; Pé da Ladeira; Papa Pombo e Corrente, distantes 10, 12, 30 e 40 km da área urbana, respectivamente. O plano de análise se baseia na análise temática de Bardin. O estudo possui parecer favorável Nº 1.388.520 do Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADO: O estudo identificou que a compreensão das mulheres residentes na área rural se relaciona com as ideias de prevenção e diagnóstico, mas encontra-se insuficiente. Contudo, torna-se fundamental o planejamento de ações de promoção da saúde, contextualizadas com a realidade das mulheres residentes na área rural, o que favorece maior adesão à realização do exame citopatológico. O acesso ao exame citopatológico tanto no que se refere à educação em saúde quanto à realização do exame propriamente dito são inadequados, devido planejamento ineficiente para realização do exame e de práticas educativas pela equipe da Estratégia Saúde da Família. A melhoria do acesso requer o desenvolvimento de protocolo clínico, além das visitas programadas da equipe da Estratégia Saúde da Família e garantia de recursos financeiros para o deslocamento e acompanhamento das mulheres em serviços de saúde localizados na área urbana, quando for necessário. CONCLUSÃO: A equipe da Estratégia Saúde da Família deve repensar ações que consolidem estratégias de empoderamento e garantam o acesso ao exame citopatológico, subsidiando a promoção da saúde e detecção precoce do Câncer do Colo do Útero em mulheres residentes na área rural.

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA LEVE-DURA PARA MULHERES: VENCENDO OS DESAFIOS DO CLIMATÉRIO

(LARISSA ALVES ALENCAR, ANA CRISTINA LACERDA MACEDO, JOSÉ FERNANDO MARTINS SOUSA, MARIA CLEILDES BATISTA DA COSTA DIAS, VIRLENE MARTINS ALVES, FRANCISCO ARLYSSON DA SILVA VERÍSSIMO)

INTRODUÇÃO: A vivência do climatério depende de representações sociais que constroem a identidade feminina e o esclarecimento à respeito do tema é uma tarefa difícil pois, sabe-se da escassez de informações voltadas à essa temática. OBJETIVOS: